



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
DEPARTAMENTO DE FINANÇAS E CONTABILIDADE  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**JAQUELINE ALVES DA SILVA**

**EDUCAÇÃO FINANCEIRA: ANÁLISE SOBRE AS DECISÕES DE CONSUMO E  
INVESTIMENTO DOS PROFISSIONAIS CONTÁBEIS PARAIBANOS**

**JOÃO PESSOA  
2024**

**JAQUELINE ALVES DA SILVA**

**EDUCAÇÃO FINANCEIRA: ANÁLISE SOBRE AS DECISÕES DE CONSUMO E  
INVESTIMENTO DOS PROFISSIONAIS CONTÁBEIS PARAIBANOS**

Monografia apresentada ao Curso de Ciências Contábeis, do Centro de Ciências Sociais Aplicadas, da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientadora: Profa. Dra. Caritsa Scartaty Moreira.

**JOÃO PESSOA  
2024**

**Catálogo na publicação**  
**Seção de Catalogação e Classificação**

S586e Silva, Jaqueline Alves da.

Educação financeira: análise sobre as decisões de consumo e investimento dos profissionais contábeis paraibanos / Jaqueline Alves da Silva. - João Pessoa, 2024.

61 f. : il.

Orientação: Caritsa Scartaty Moreira.  
TCC (Graduação) - UFPB/CCSA.

1. Educação financeira. 2. Tomada de decisão. 3. Decisões de investimento. 4. Contadores. I. Moreira, Caritsa Scartaty. II. Título.

UFPB/CCSA

CDU 657

**JAQUELINE ALVES DA SILVA**

**EDUCAÇÃO FINANCEIRA: ANÁLISE SOBRE AS DECISÕES DE CONSUMO E INVESTIMENTO DOS PROFISSIONAIS CONTÁBEIS PARAIBANOS**

Esta monografia foi julgada adequada para a obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis, e aprovada em sua forma final pela Banca Examinadora designada pela Coordenação do TCC em Ciências Contábeis da Universidade Federal da Paraíba.

**BANCA EXAMINADORA**

Documento assinado digitalmente  
 **CARITSA SCARTATY MOREIRA**  
Data: 06/05/2024 08:36:13-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Presidente(a): Prof.(a) Dr.(a) Caritsa Scartaty Moreira  
Instituição: UFPB

Documento assinado digitalmente  
 **ADRIANA FERNANDES DE VASCONCELOS**  
Data: 06/05/2024 08:59:20-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Membro: Prof.(a) Dr.(a) Adriana Fernandes de Vasconcelos  
Instituição: UFPB

Documento assinado digitalmente  
 **THAYNA DE OLIVEIRA FERNANDES**  
Data: 06/05/2024 09:39:43-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Membro: Prof.(a) Me.(a) Thayná de Oliveira Fernandes  
Instituição: UFPB

João Pessoa, 30 de abril de 2024.

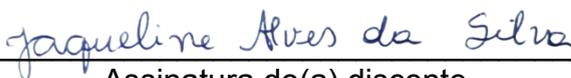
## DECLARAÇÃO DE AUTORIA PRÓPRIA

Eu, Jaqueline Alves da Silva, matrícula n.º 20200169240, autora do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado “EDUCAÇÃO FINANCEIRA: ANÁLISE SOBRE AS DECISÕES DE CONSUMO E INVESTIMENTO DOS PROFISSIONAIS CONTÁBEIS PARAIBANOS”, orientado pela Profa. Dra. Caritsa Scartaty Moreira, como parte das avaliações do Curso de Ciências Contábeis no período letivo 2023.2 e requisito parcial à obtenção do grau de Bacharela, declaro que o trabalho em referência é de minha total autoria, não tendo sido copiado ou extraído, seja parcial ou integralmente, de forma ilícita de nenhuma fonte, além daquelas públicas consultadas e corretamente referenciadas ao longo do trabalho, obedecendo aos padrões nacionais para referências diretas e indiretas, ou daquelas cujos dados resultaram de investigações empíricas por mim realizadas para fins de produção deste trabalho. Afirmo que em hipótese alguma representa plágio de material disponível em qualquer meio, e declaro, estar ciente das penalidades previstas nos artigos 184 e 298 do Decreto-Lei n.º 2.848/1940 – Código Penal Brasileiro, como também declaro não infringir nenhum dispositivo da Lei n.º 9.610/98 – Lei dos Direitos Autorais.

Assim, se houver qualquer trecho do texto em questão que configure o crime de plágio ou violação aos direitos autorais, assumo total responsabilidade, ficando a Instituição, o orientador e os demais membros da banca examinadora isentos de qualquer ação negligente da minha parte, ou pela veracidade e originalidade desta obra, cabendo ao corpo docente responsável pela sua avaliação não aceitá-lo como Trabalho de Conclusão de Curso da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, no Curso de Ciências Contábeis, e, por conseguinte, considerar-me reprovado no Trabalho de Conclusão de Curso.

Por ser verdade, firmo a presente.

João Pessoa, 22 de abril de 2024.



---

Assinatura do(a) discente

Dedico este trabalho a Deus, aos meus amados pais, Severino e Maria da Penha, e aos meus queridos irmãos e amigos, por todo o apoio e incentivo ao longo da minha jornada.

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus, que é a fonte de toda sabedoria e inspiração, por guiar e iluminar o meu caminho.

Aos meus amados pais, Maria da Penha e Severino Sebastião, por todo o amor, apoio e dedicação ao longo dos anos. Suas orientações e exemplos moldaram o meu caráter e fortaleceram minha determinação para alcançar meus objetivos.

Aos meus irmãos e sobrinhos, especialmente à minha tão amada irmã, Josélia, por todo apoio e incentivo nesta jornada.

A todos os meus amigos, familiares e colegas de trabalho que torcem pelo meu sucesso.

A Diôgo, que esteve ao meu lado em todos os momentos, sempre me ajudando, apoiando e dando forças para continuar. Seu companheirismo foi essencial para a conclusão dessa jornada desafiadora.

Aos meus colegas da UFPB, pela troca de experiências, pela empatia e por toda ajuda ao longo desta trajetória acadêmica.

À minha orientadora Caritsa, por acreditar no meu trabalho, por toda a assistência, paciência e incentivo ao longo do desenvolvimento deste trabalho.

Por fim, agradeço a todos os professores pelos valiosos ensinamentos e contribuições que foram essenciais para minha formação acadêmica.

Também expresso minha gratidão a todos que acompanharam essa jornada, seja de forma direta ou indireta, e contribuíram para o meu sucesso.

"Uma mente que se abre a uma nova ideia jamais voltará ao seu tamanho original".

Albert Einstein

## RESUMO

A educação financeira é uma ferramenta essencial para capacitar os indivíduos a tomarem melhores decisões em relação aos seus recursos e a evitar problemas financeiros. Em vista disso, o objetivo da pesquisa é investigar como a educação financeira afeta as decisões de consumo e investimento dos profissionais contábeis. Para tanto, foi realizada uma pesquisa classificada quanto aos seus objetivos como descritiva, e em termos de abordagem como quantitativa. Foi aplicado um questionário junto aos profissionais contábeis do Estado da Paraíba, resultando em uma amostra por acessibilidade de 105 profissionais, que corresponde a 2,14% da população. Para a análise dos dados foi utilizado o *software Excel*. Os resultados indicaram que os profissionais possuem hábitos de poupança e de planejamento financeiro. Em relação às decisões de consumo, costumam fazer planejamento de compras e buscar por preço e qualidade de produtos; entretanto, a maioria está endividada e demonstra uma tendência a comprar impulsivamente. Quanto aos investimentos, observou-se uma preferência por renda fixa, e os profissionais priorizam mais a segurança e a liquidez ao decidirem onde aplicar seus recursos financeiros. Em relação ao conhecimento financeiro, foi observado que os profissionais possuem um nível médio de conhecimento. Os profissionais formados há mais de cinco anos, aqueles com mais de cinco anos de atuação na área contábil, do sexo masculino e aqueles graduados em instituições públicas demonstraram um nível alto de conhecimento financeiro. Além disso, a maioria dos profissionais considera a educação financeira como muito importante para o bem-estar das pessoas e estão satisfeitos com seu nível de conhecimento nessa área. Este estudo busca incentivar ações governamentais voltadas para a melhoria da educação financeira da sociedade, como a introdução da educação financeira em todos os cursos de graduação. Ademais, pretende fomentar reflexões, discussões e novas pesquisas sobre a temática.

**Palavras-chave:** Educação Financeira. Decisões de Consumo. Decisões de Investimento. Profissionais Contábeis.

## ABSTRACT

Financial education is an essential tool to empower individuals to make better decisions regarding their resources and to avoid financial problems. Therefore, the objective of the research is to investigate how financial education affects the consumption and investment decisions of accounting professionals. To this end, a research was conducted classified in terms of its objectives as descriptive, and in terms of approach as quantitative. A questionnaire was administered to accounting professionals in the state of Paraíba, resulting in a convenience sample of 105 professionals, which corresponds to 2.14% of the population. Data analysis was performed using Excel software. The results indicated that professionals have savings and financial planning habits. Regarding consumption decisions, they tend to plan purchases and seek price and product quality; however, the majority are in debt and demonstrate a tendency towards impulsive buying. As for investments, a preference for fixed income was observed, and professionals prioritize security and liquidity when deciding where to allocate their financial resources. In terms of financial knowledge, it was observed that professionals have a moderate level of knowledge. Professionals who have been graduated for more than five years, those with over five years of experience in the accounting field, males, and those who graduated from public institutions demonstrated a high level of financial knowledge. Additionally, the majority of professionals consider financial education as very important for people's well-being and are satisfied with their level of knowledge in this area. This study aims to encourage government actions aimed at improving financial education in society, such as introducing financial education in all undergraduate courses. Moreover, it intends to stimulate reflections, discussions, and new research on the topic.

**Keywords:** Financial Education. Consumption Decisions. Investment Decisions. Accounting Professionals.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Nuvem de palavras sobre educação financeira.....	47
---	----

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Perfil socioeconômico dos profissionais contábeis.....	32
Tabela 2 - Métodos de controle financeiro.....	33
Tabela 3 - Planejamento dos profissionais contábeis.....	34
Tabela 4 - Hábitos de poupança dos profissionais contábeis.....	35
Tabela 5 - Percentagem de dinheiro que poupa.....	35
Tabela 6 - Reserva de emergência.....	36
Tabela 7 - Dívidas parceladas.....	36
Tabela 8 - Planejamento de compras.....	37
Tabela 9 - Busca por preço e qualidade.....	38
Tabela 10 - Compras por impulso.....	38
Tabela 11 - Investimentos dos profissionais contábeis.....	39
Tabela 12 - Produtos financeiros preferidos.....	40
Tabela 13 - O que é mais importante em um investimento.....	41
Tabela 14 - Nível de conhecimento financeiro dos profissionais contábeis.....	42
Tabela 15 - Nível de conhecimento financeiro e o tempo de formação.....	43
Tabela 16 - Nível de conhecimento financeiro e a atuação na área contábil.....	44
Tabela 17 - Nível de conhecimento financeiro e sexo.....	44
Tabela 18 - Nível de conhecimento financeiro e instituição de ensino.....	45
Tabela 19 - A importância da educação financeira no bem-estar das pessoas.....	46
Tabela 20 - Grau de satisfação com a educação financeira.....	47

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ANBIMA	Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiros e de Capitais
Bacen	Banco Central do Brasil
CDB	Certificado de Depósito Bancário
CFC	Conselho Federal de Contabilidade
CNC	Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo
CNE/CES	Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Superior
ENADE	Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes
ENEF	Estratégia Nacional de Educação Financeira
FBEF	Fórum Nacional de Educação Financeira
OCDE	Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico
PEIC	Pesquisa Nacional de Endividamento e Inadimplência do Consumidor
Serasa	Serviços de Assessoria S.A.
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
UFPB	Universidade Federal da Paraíba

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>13</b>
1.1 OBJETIVOS.....	15
<b>1.1.1 Objetivo geral.....</b>	<b>15</b>
<b>1.1.2 Objetivos específicos.....</b>	<b>15</b>
1.2 JUSTIFICATIVA.....	15
<b>2 REVISÃO DE LITERATURA.....</b>	<b>18</b>
2.1 EDUCAÇÃO FINANCEIRA.....	18
2.2 EDUCAÇÃO FINANCEIRA E O PROFISSIONAL CONTÁBIL.....	20
2.3 DECISÕES DE CONSUMO.....	21
2.4 DECISÕES DE INVESTIMENTO.....	22
2.5 ESTUDOS NACIONAIS ANTERIORES SOBRE O TEMA.....	24
2.6 ESTUDOS INTERNACIONAIS ANTERIORES SOBRE O TEMA.....	27
<b>3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....</b>	<b>29</b>
3.1 CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA.....	29
3.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA.....	29
3.3 PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS.....	30
<b>3.3.1 Instrumento de pesquisa.....</b>	<b>30</b>
3.4 MÉTODOS DE ANÁLISE DOS DADOS.....	31
<b>4 ANÁLISE DOS RESULTADOS.....</b>	<b>32</b>
4.1 PERFIL SOCIOECONÔMICO.....	32
4.2 DECISÕES DE CONSUMO E INVESTIMENTO.....	33
4.3 CONHECIMENTO FINANCEIRO E SUA RELEVÂNCIA PARA OS PROFISSIONAIS CONTÁBEIS.....	41
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>49</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>52</b>
APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO.....	57

## 1 INTRODUÇÃO

As recentes alterações nos âmbitos econômico, social e tecnológico revelam uma crescente necessidade das pessoas em lidar com informações que exercem influência direta sobre seu entorno, suas decisões e interações sociais. Esses progressos, aliados à própria estrutura da sociedade que denota uma inclinação crescente ao consumismo, exigem que a população desenvolva uma habilidade crítica para efetuar escolhas e determinar prioridades (Prado; Famá, 2016).

Diante desse contexto, destaca-se a relevância de promover a educação financeira na sociedade, por ser uma ferramenta essencial na construção de um futuro financeiro mais seguro. Conforme apontado por Vieira, Bataglia e Sereia (2011), a educação financeira capacita as pessoas a tomarem decisões embasadas e com maior segurança, aprimorando, assim, a gestão de suas finanças pessoais.

No Brasil, a demanda por educação financeira é acentuada pelo baixo nível da educação e pela ausência de hábitos de planejamento financeiro entre uma parcela significativa da população brasileira (Prado; Famá, 2016). Além de estar inserido numa realidade socioeconômica difícil, o brasileiro tem fortalecido e disseminado uma cultura consumista ao longo dos anos. Isso dificulta a ampliação da mentalidade e a adoção de uma postura financeiramente educada (Pires, 2022).

Savoia, Saito e Santana (2007), ao discutirem sobre a educação financeira no Brasil, com o intuito de analisar o estágio das ações relacionadas a esse tema dentro do cenário nacional, sugeriram, entre outras ações, a inclusão da educação financeira em todos os níveis educacionais. Os autores ressaltam ainda a importância das instituições educacionais no papel de conscientizar as pessoas para uma gestão mais eficaz das ferramentas disponíveis no sistema financeiro, visando atender às suas necessidades pessoais.

No Art. 2º da Resolução CNE/CES (Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Superior) nº 1, de 27 de março de 2024, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Ciências Contábeis, instituídas pelo Ministério da Educação, está estabelecido que o curso de Ciências Contábeis deve prover as bases necessárias para que o bacharel seja capaz de compreender questões de caráter técnico, científico, social, ambiental e político relacionadas à Contabilidade, além de conseguir atender às demandas de informação, financeiras e não financeiras, dos interessados (Brasil, 2024). Em tese,

esses profissionais deveriam possuir esse conhecimento e aplicá-lo de maneira prática no exercício de suas profissões.

Nesse sentido, disciplinas com um arcabouço teórico sobre finanças são incluídas nos programas dos diversos cursos de Ciências Contábeis. A oferta dessas disciplinas visa preparar o aluno para auxiliar na gestão financeira das organizações. No entanto, mesmo que essas disciplinas não tenham foco nas finanças pessoais, é razoável supor que o conhecimento adquirido ao longo do curso possa auxiliar nas decisões financeiras pessoais durante a vida do profissional contábil.

Diante do exposto, Lucci *et al.* (2006), ao analisarem se a educação em finanças afeta as decisões financeiras dos indivíduos, identificaram que o aprendizado sobre finanças teve um efeito positivo na capacidade dos alunos de tomar decisões financeiras de melhor qualidade.

A importância da educação financeira estimulou a realização de muitas pesquisas. Algumas delas investigaram o nível de educação financeira de alunos da área de finanças e de pessoas que não possuem esse conhecimento (Correia; Lucena; Gadelha, 2015; Melo; Moreira, 2021; Nascimento, 2021; Silva; Silva Neto; Araújo, 2017). Outras investigaram se a educação financeira afeta o processo de tomada de decisão financeira dos estudantes e professores (Al Maalouf; Elia; Sawaya, 2023; Kumar *et al.*, 2017; Lima, 2023; Lucci *et al.*, 2006; Moura, 2022; Vieira; Bataglia; Sereia, 2011; Yahaya *et al.*, 2019). Buscou-se também investigar se há contribuição da família e da experiência prática no processo de tomada de decisões financeiras (Vieira; Kaminagakura; Punhagui, 2012).

Entretanto, poucos estudos foram publicados a respeito do conhecimento e aplicação dos ensinamentos da educação financeira pelos profissionais da área de finanças, destacando-se Vieira, Francisco e Martins (2020) e Pires (2022), por investigarem a percepção e as práticas financeiras de profissionais da área contábil. Considerando a pouca exploração dessa área, estes trabalhos irão nortear a presente pesquisa.

Vieira, Francisco e Martins (2020), no estudo sobre as finanças pessoais dos profissionais contábeis, sugerem para estudos futuros que a pesquisa seja replicada usando como objeto de estudo os profissionais de outros Estados. Nesse sentido, este estudo visa investigar como a educação financeira afeta as decisões de consumo e investimento dos profissionais contábeis do Estado da Paraíba, fornecendo, assim, uma visão valiosa sobre o cenário financeiro regional.

Ante ao exposto, para fins desta pesquisa, se investiga o comportamento dos profissionais contábeis em relação às finanças após a formação acadêmica. Dessa forma, levanta-se o seguinte questionamento: **Como a educação financeira afeta as decisões de consumo e investimento dos profissionais contábeis do Estado da Paraíba?**

## 1.1 OBJETIVOS

### 1.1.1 Objetivo geral

Investigar como a educação financeira afeta as decisões de consumo e investimento dos profissionais contábeis do Estado da Paraíba.

### 1.1.2 Objetivos específicos

- a) Verificar o nível de conhecimento sobre educação financeira dos profissionais contábeis;
- b) Identificar a relevância da educação financeira para os profissionais contábeis;
- c) Averiguar as decisões de consumo e investimento dos profissionais contábeis.

## 1.2 JUSTIFICATIVA

Muito tem se discutido nas redes de comunicação sobre assuntos financeiros, tais como taxas de juros, crédito, investimentos e inflação. Entretanto, a maioria das pessoas ainda não está familiarizada com esses conceitos e continua a tomar suas decisões sem planejamento, com base em experiências passadas, corroborando para o aumento no número de inadimplentes (Lucena; Marinho, 2013).

Essa problemática é confirmada pelo alto nível de endividamento e inadimplência da população brasileira. Conforme os resultados da Pesquisa Nacional de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC), conduzida pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), em junho de 2023, o índice de endividamento das famílias brasileiras chegou a alcançar

78,5%, enquanto 29,2% das famílias estavam com dívidas em atraso e, dessas, 12% se encontravam em inadimplência. Esses números evidenciam a dificuldade do brasileiro em gerir seus recursos financeiros.

Diante desse cenário, fica evidente a necessidade de educar financeiramente a população, visto que é essencial que os indivíduos possuam conhecimentos básicos sobre finanças, para melhor gerir os seus recursos financeiros. Como afirmado por Nascimento (2021), ser educado financeiramente pode trazer benefícios para a qualidade de vida.

Face ao contexto, o tema educação financeira tem sido objeto de discussão, tanto em nível nacional quanto internacional, nos últimos tempos, o que demonstra a relevância do assunto para a sociedade. Em nível internacional, a Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico - OCDE (2005), considerando a importância da formação financeira no gerenciamento das finanças dos consumidores no processo de poupar e investir com maior eficiência, bem como na prevenção de fraudes, orienta que aos países-membros incentivem ativamente a conscientização e a educação financeira.

No âmbito nacional, o governo brasileiro, por sua vez, também reconheceu a relevância do tema, ao estabelecer a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), através do Decreto 7.397/2010. Este decreto foi revogado pelo Decreto 10.393/2020, o qual criou a nova Estratégia Nacional de Educação Financeira e o Fórum Brasileiro de Educação Financeira (FBEF). O objetivo da ENEF é “promover a educação financeira, securitária, previdenciária e fiscal no País” (Brasil, 2020, P. 1).

Ante o exposto, este trabalho se justifica pelo fato de que pesquisas sobre o perfil financeiro de profissionais da área de finanças ainda são incipientes na literatura. A maior parte dos estudos concentrou-se em analisar o nível de conhecimento financeiro de estudantes da área de finanças, ou de pessoas e profissionais que não possuem uma base teórica em educação financeira, como demonstrado nos trabalhos de Lucci *et al.* (2006); Vieira, Bataglia e Sereia (2011); Correia, Lucena e Gadelha (2015); Silva, Silva Neto e Araújo (2017); Nascimento (2021); Melo e Moreira (2021) e Lima (2023).

Sob essa ótica, é relevante verificar se a educação financeira surte efeito no longo prazo, ou seja, se o aprendizado continua sendo aplicado após a formação acadêmica. Além disso, considerando que, muitas vezes, os profissionais contábeis assumem responsabilidades pela gestão financeira das empresas, torna-se

importante avaliar como eles tomam decisões em relação ao seu próprio dinheiro.

Esta pesquisa visa contribuir de forma prática à sociedade, servindo de embasamento para ações governamentais voltadas para a melhoria da educação financeira da sociedade, como a introdução da educação financeira em todos os cursos de graduação, para que ao se tornarem profissionais, da área financeira ou não, possam ter conhecimentos para melhor gerir seus recursos financeiros.

No âmbito teórico, ao investigar o comportamento financeiro dos profissionais contábeis, poderá servir como fomento para reflexões, discussões e novas pesquisas acerca da temática.

## 2 REVISÃO DE LITERATURA

### 2.1 EDUCAÇÃO FINANCEIRA

Obter conhecimentos sobre finanças é necessário para qualquer indivíduo que lide com dinheiro, não se limitando apenas aos profissionais de finanças. Isso se deve às transformações provocadas pelo sistema capitalista, tornando essencial uma educação financeira de qualidade para todos aqueles que gerenciam seus recursos financeiros (Correia; Lucena; Gadelha, 2015).

A lacuna de conhecimento sobre finanças que existe na população compromete as escolhas financeiras diárias, tanto as pessoais quanto as familiares (Savoia; Saito; Santana, 2007). A ausência de conhecimento e controle nas finanças não impacta apenas o aspecto financeiro, mas se estende a diversos aspectos da vida de qualquer indivíduo, independentemente de sua renda. Afeta a saúde física e emocional, o desempenho profissional, as relações sociais e familiares (Moura *et al.*, 2019).

Diante desse contexto, a educação financeira aparece como um instrumento importante para preparar as pessoas para tomarem melhores decisões em relação aos seus recursos e a evitar problemas financeiros. O Banco Central do Brasil (2013) afirma que a educação financeira é uma ferramenta que estimula o avanço da economia, uma vez que a qualidade das escolhas financeiras individuais impacta o setor econômico como um todo. Isso ocorre por estar relacionada de forma direta com questões como os índices de endividamento e inadimplência dos cidadãos, bem como a capacidade de investimento das nações.

Conforme a OCDE (2005), a educação financeira é o processo que permite àqueles que consomem e investem compreenderem melhor os conceitos, produtos e riscos financeiros, capacitando-os e aumentando sua consciência sobre as oportunidades e riscos financeiros. Isso lhes permite tomar decisões que contribuem para o aprimoramento de seu bem-estar financeiro.

Para Quintana e Pacheco (2017), a educação financeira, enquanto um processo educativo, visa capacitar os indivíduos com as competências necessárias para administrar suas finanças de maneira eficaz, buscando assim evitar o endividamento e o consumo excessivo, além de garantir reservas para o longo prazo, proporcionando, assim, uma base para uma vida mais saudável e com mais

segurança.

Entretanto, não basta apenas possuir conhecimento financeiro; é crucial saber como aplicá-lo no cotidiano. Nesse sentido, a OCDE (2018, p. 4) define a alfabetização financeira como "uma combinação de conscientização, conhecimentos, habilidades, atitudes e comportamentos necessários para tomar decisões financeiras sólidas", que permite conquistar mais segurança financeira.

O conflito que existe entre os desejos de aquisição e os recursos financeiros disponíveis exige que se faça um planejamento financeiro. Esse planejamento ajuda a otimizar o uso do dinheiro, permitindo a maximização dos recursos e, ao mesmo tempo, reduzindo desperdícios (Banco Central do Brasil, 2013). Dessa forma, o planejamento financeiro é uma ferramenta importante na busca por uma gestão financeira equilibrada.

O planejamento é uma prática dinâmica que consiste em tomadas de decisões no presente, com objetivo de resultados futuros. Visto que a realidade sempre muda, é fundamental que os planos sejam flexíveis, para se ajustarem às mudanças que surgirem (Silva; Carraro; Silva, 2017). A capacidade de adaptação contínua permite que os planos se mantenham alinhados com os objetivos futuros, mesmo diante de imprevistos.

Silva, Carraro e Silva (2017) destacam que o planejamento financeiro pessoal parte do reconhecimento de que os recursos disponíveis para a alocação não são abundantes e sim limitados. Assim, em um orçamento familiar, é necessário que a destinação de cada receita seja planejada antecipadamente, para garantir que haja recursos suficientes para cobrir todas as despesas do período.

A gestão financeira é essencial para adquirir um melhor controle sobre o dinheiro e mais eficiência em sua renda. Quanto mais eficiente for a gestão financeira, melhor será o seu futuro financeiro (Piccine; Pinzetta, 2014). Além disso, quanto mais cedo as pessoas perceberem a relevância de fazer mensalmente um planejamento financeiro pessoal e monitorar as mudanças que ocorrem, mais eficaz será a gestão das finanças familiares ou pessoais (Cruz; Kroetz; Fáveri, 2012).

As autoridades brasileiras não desempenham de forma eficaz o papel de preparar a população de maneira adequada para tomar decisões no âmbito financeiro (Savoia; Saito; Santana, 2007). Portanto, é necessário promover iniciativas de educação financeira que atendam a toda a população (Lucena; Marinho, 2013). Essas iniciativas são fundamentais para capacitar as pessoas a

gerenciarem seus recursos de uma forma mais informada, fortalecendo não apenas a estabilidade econômica pessoal, mas também contribuindo para o desenvolvimento da economia do país.

## 2.2 EDUCAÇÃO FINANCEIRA E O PROFISSIONAL CONTÁBIL

A Contabilidade engloba um conjunto de métodos para gerenciar o patrimônio de empresas e pessoas (Silva; Carraro; Silva, 2017). Utiliza-se a contabilidade com mais frequência em empresas; no entanto, as ferramentas da contabilidade têm uma aplicação igualmente benéfica para pessoas físicas. Ela contribui para a melhora da tomada de decisões e para a maximização e crescimento do patrimônio pessoal (Souto, 2021).

A contabilidade pessoal refere-se à administração financeira do patrimônio de um indivíduo, abrangendo o registro detalhado das transações financeiras realizadas por uma pessoa (Silva; Carraro; Silva, 2017). Essa prática contábil proporciona uma visão clara e organizada das finanças individuais, permitindo a análise do fluxo de recursos, a compreensão das origens e destinações financeiras. Ao registrar cada transação, desde obrigações a serem cumpridas até a aquisição de bens e direitos, a contabilidade pessoal se torna uma ferramenta bastante valiosa para avaliar o equilíbrio financeiro e planejar decisões futuras de maneira mais informada.

Nesse sentido, a incorporação dos princípios contábeis no contexto pessoal pode proporcionar uma administração financeira mais eficaz e sustentável. Ademais, conforme mencionado por Souto (2021), um ponto-chave para conquistar uma saúde financeira mais sólida é unir a utilização das ferramentas contábeis aos conhecimentos da educação financeira, para que se possa tomar melhores decisões no que diz respeito ao consumo e investimento.

Diante desse contexto, considerando que o profissional contábil possui amplo conhecimento das ferramentas contábeis e adquiriu conhecimentos financeiros durante sua formação acadêmica, espera-se que ele consiga gerir seus recursos financeiros de forma equilibrada, mantendo uma vida financeira saudável e bem administrada.

## 2.3 DECISÕES DE CONSUMO

A tomada de decisão faz parte do cotidiano das pessoas, estando presente em uma variedade de situações. Decisões como escolher entre pagar à vista ou parcelado ao comprar algo, a decisão entre alugar ou financiar um imóvel, entre outras circunstâncias comuns que demandam escolhas por parte dos consumidores (Vieira; Kaminagakura; Punhagui, 2012). Essas escolhas cotidianas afetam diretamente o bolso e o planejamento financeiro das pessoas, e por isso devem ser tomadas com consciência.

Chrestenzen e Santos (2018) dizem que as escolhas econômicas de consumo de um indivíduo, de acordo com as teorias econômicas, podem ser influenciadas por fatores individuais, como gosto, preferência, renda e o preço dos bens ou serviços consumidos. Além disso, essas decisões podem ser afetadas por variáveis de caráter emocional, social, cultural, cognitivo e coletivo.

O termo consumo se refere ao processo econômico em que as pessoas atendem suas necessidades humanas ao utilizar bens e serviços. O ciclo da economia é movido pelo ato de consumir, pois quanto mais se consome, mais o dinheiro circula, gerando emprego e renda (Chrestenzen; Santos, 2018).

Segundo Wisniewski (2011), um elemento que impulsiona o crescimento do consumo é a facilidade na obtenção de crédito. É importante destacar que o uso responsável da obtenção de crédito contribui positivamente para a economia. No entanto, quando utilizado de maneira indiscriminada, pode resultar em inadimplência, endividamento e outros problemas associados.

Conforme a CNC (2023), dentre as várias modalidades de obtenção de crédito, o cartão de crédito é o método mais empregado pelas famílias no Brasil, correspondendo a 87,2% do total das dívidas nesta forma de crédito. A crescente demanda tem sido acompanhada pelo aumento nas taxas de juros médias aplicadas a esse meio de pagamento.

Logo, consumir é algo necessário e benéfico para a sociedade; o problema está no consumo excessivo. Piccine e Pinzetta (2014) destacam que, diante do consumismo desenfreado, muitas pessoas acabam se endividando, comprometendo de forma substancial sua renda mensal e, por conseguinte, enfrentando dificuldades para cumprir suas responsabilidades financeiras. Adicionalmente, Quitana e Pacheco (2017) afirmam que o desequilíbrio financeiro causado pelo consumismo

desencadeia questões como a inadimplência.

A Serasa - Serviços de Assessoria S.A. (2023a) conceitua o endividamento como a situação na qual existem obrigações a serem quitadas. O grau de endividamento pode variar entre baixo, médio ou alto, o que significa que ele pode estar em uma situação sob controle ou causando problemas financeiros.

Inadimplente, de acordo com a Serasa (2023b), é a denominação dada a alguém que possui uma obrigação financeira e não consegue efetuar-la dentro do prazo. Uma de suas consequências é a dificuldade de acesso a crédito. Além disso, muitas empresas cobram taxas de juros mais elevadas para quem está com restrição no nome.

Segundo os dados que foram levantados em julho de 2023 pela Serasa (2023b), 71,41 milhões de brasileiros estavam inadimplentes. As faixas etárias que concentram a maior parte da população com restrição no nome são aquelas com idades entre 41 e 60 anos, compreendendo 35% do total. A parcela de pessoas com idades entre 26 e 40 anos equivale a 34,6% do total. Por outro lado, aqueles com mais de 60 anos correspondem a 18,3% do total de inadimplentes.

Esses dados ressaltam a importância de implementar programas de educação financeira que habilitem as pessoas a administrarem melhor suas finanças, uma vez que a educação financeira tem um efeito positivo nas escolhas dos consumidores, conforme demonstrado pelo estudo de Correia, Lucena e Gadelha (2015) com estudantes do curso de Ciências Contábeis, no qual os alunos que não estavam em situação de alto nível de endividamento possuíam uma melhor educação financeira.

Como afirmado por Quitana e Pacheco (2017), por meio do fomento à educação financeira, é possível orientar as pessoas na definição de metas financeiras e na gestão eficiente de suas finanças. Dessa forma, ao estarem capacitadas para administrar seus recursos pessoais, evitam-se situações de consumo excessivo e o subsequente endividamento pessoal.

## 2.4 DECISÕES DE INVESTIMENTO

A Educação Financeira consegue capacitar os indivíduos a analisarem as melhores condições de mercado, para que possam aproveitar as oportunidades e a desenvolverem o discernimento para determinar quando poupar ou investir. E para

que o capital possa crescer, é necessário que se vá além do poupar, é preciso investir (Nascimento, 2021). Sendo assim, promover a educação financeira é um passo importante para capacitar a população a poupar de forma eficiente e explorar as oportunidades de investimento.

Poupança, conforme o Banco Central do Brasil - Bacen (2013), é a diferença entre as receitas e as despesas. A poupança representa um excedente financeiro que deve ser destinado para alguma espécie de investimento, visando obter um retorno financeiro. Já a caderneta de poupança, também chamada de conta poupança, constitui uma das opções de investimento que existem.

O Bacen (2023) conceitua investimentos como aplicações dos recursos financeiros que são poupados, visando obter ganhos, os quais são classificados em renda fixa e renda variável.

São considerados investimentos de renda fixa aqueles que oferecem remuneração em períodos determinados, com base em uma taxa de juros específica, que pode ser definida no momento em que se faz o investimento (prefixada), bem como pode ser calculada quando houver o resgate (pós-fixada), utilizando um indicador previamente determinado, com a possibilidade de adição de uma taxa de juros. De acordo com Assaf Neto (2014), alguns exemplos de ativos de renda fixa são: o Certificado de Depósito Bancário (CDB), a Caderneta de Poupança, as Debêntures, as Letras de Câmbio e as Letras Hipotecárias.

Segundo o Bacen (2013), investimentos de renda variável são aqueles em que não é possível dimensionar a sua remuneração no momento da aplicação, pois existe incerteza em relação à rentabilidade, o que torna os riscos mais elevados nesse tipo de investimento. Segundo Assaf Neto (2014), a renda variável é baseada no desempenho da instituição emissora do título. As ações são um exemplo de renda variável, uma vez que os rendimentos dos investidores sofrem variações de acordo com os lucros obtidos pela empresa emissora das ações.

Segundo Moura *et al.* (2019), há três elementos que impactam diretamente os investimentos: liquidez (facilidade de transformar o investimento em dinheiro), rentabilidade (retorno gerado pelo investimento) e segurança (risco associado às transações). Esses componentes orientam a escolha do investimento mais adequado. É essencial compreender que não se pode esperar altas rentabilidades em investimentos de baixo risco. A busca por retornos mais significativos implica assumir riscos mais elevados, enquanto a priorização da liquidez reduz o risco, mas

também limita a rentabilidade.

Conforme pesquisa da Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais (ANBIMA) em 2022, 36% da população brasileira (o equivalente a 60 milhões de pessoas) são investidores. Destes, 53% são homens, 77% estão no mercado de trabalho, possuem níveis educacionais mais elevados (com 34% possuindo ensino superior) e têm a maior renda, uma vez que a maioria dos investidores pertence à classe A/B (38%). Dos 64% que não são investidores (representando quase 106 milhões de brasileiros), 54% são mulheres, 69% trabalham, e há maior concentração de pessoas das classes C (48%) e D/E (36%).

A concentração de investidores, predominantemente composta por homens com níveis educacionais mais elevados e pertencentes às classes sociais mais altas, indica que o acesso ao mercado financeiro ainda está associado a fatores como renda e educação, excluindo parte significativa da população de classes sociais menos favorecidas. A disparidade de gênero também é evidente, com uma representação maior de homens entre os investidores. Dessa forma, a inclusão financeira deve ser uma prioridade para promover um ambiente mais igualitário e acessível no cenário de investimentos no Brasil.

Sobre os investimentos utilizados, 26% da população diz investir em caderneta de poupança, 4% em fundos de investimento, 4% em compra e venda de imóveis, e apenas 2% investem em ações da bolsa de valores, entre outros investimentos. Um dado interessante é que 3% da população declara guardar dinheiro em casa, enquanto 58% da população não está familiarizada ou não faz uso de nenhum tipo de investimento.

## 2.5 ESTUDOS NACIONAIS ANTERIORES SOBRE O TEMA

Estudos correlatos sobre o tema já foram desenvolvidos e, de modo geral, buscaram investigar os fatores que afetam as decisões financeiras das pessoas, avaliando se o grau de conhecimento financeiro, a experiência prática e o contexto familiar têm responsabilidade no comportamento financeiro das pessoas.

Lucci *et al.* (2006) realizaram uma investigação para determinar se a educação financeira influencia as decisões financeiras das pessoas. Eles constataram que os conhecimentos financeiros adquiridos durante a graduação têm uma influência positiva na qualidade das decisões financeiras dos respondentes da

pesquisa.

Vieira, Bataglia e Sereia (2011) investigaram se o conhecimento financeiro adquirido durante os cursos de graduação tem algum efeito sobre o comportamento financeiro das pessoas. Suas descobertas apontaram que a formação acadêmica tem um impacto positivo nas decisões financeiras.

Vieira, Kaminagakura e Punhagui (2012) examinaram se o contexto familiar e as experiências práticas auxiliam as pessoas a fazerem escolhas mais acertadas no que se refere às finanças. Eles observaram que, embora os participantes tenham apontado a família e a experiência prática como as fontes de seus conhecimentos sobre finanças, essas fontes não parecem ter contribuído significativamente para uma gestão financeira mais eficaz. Além disso, foi evidenciada uma falta de conhecimento por parte dos profissionais mais velhos sobre a relevância da economia para a aposentadoria.

Correia, Lucena e Gadelha (2015) realizaram uma pesquisa para caracterizar o grau de educação financeira dos estudantes de Ciências Contábeis. Eles observaram que mães com níveis mais elevados de formação acadêmica contribuem com a promoção de uma instrução financeira mais sólida para seus filhos. Além disso, uma parcela considerável dos alunos escolheu investimentos que garantem retornos estáveis, demonstrando, ao mesmo tempo, preocupação com a qualidade e custos dos produtos que compram.

Silva, Silva Neto e Araújo (2017) investigaram as relações entre a educação financeira e as práticas financeiras de servidores públicos, como também as suas percepções sobre riscos financeiros. Concluíram que os principais fatores atribuídos ao atraso nos pagamentos das dívidas dos servidores eram a gestão inadequada dos orçamentos financeiros, a ausência de planejamentos e o fácil acesso ao crédito. Também observaram que esses servidores tendem a adotar uma postura mais conservadora em relação às decisões financeiras, pois demonstraram que são menos propensos ao risco. Além disso, observou-se que possuem um reduzido nível de educação financeira.

Vieira, Francisco e Martins (2020) analisaram a percepção em relação às finanças pessoais de profissionais contábeis de Santa Catarina. Eles constataram que esses profissionais atribuem importância ao desenvolvimento de conhecimentos sobre finanças pessoais e a maioria deles considera fundamental que o ensino de finanças seja incluído no currículo das escolas do Brasil. Também foi observado que

a maioria desses profissionais demonstra preocupação com sua situação financeira e a aposentadoria, e cultivam o hábito de poupar.

Melo e Moreira (2021) examinaram o nível de conhecimento em finanças de alunos de Ciências Contábeis de uma universidade federal brasileira. Os resultados apontam que, apesar de apresentarem um desempenho superior ao término do curso, os alunos mantiveram um nível mediano de conhecimento em finanças, similar ao dos estudantes dos primeiros anos. Além disso, constatou-se que a idade e a atividade profissional também contribuíram para o aprimoramento das habilidades financeiras dos participantes.

Nascimento (2021) concentrou sua pesquisa na identificação do nível de conhecimento financeiro dos jovens habitantes de uma cidade paraibana. Observou-se que uma parte dos entrevistados possui algum conhecimento em educação financeira, embora não se sinta totalmente confiante em gerenciar seus recursos financeiros. A maioria estava endividada, não tinha o hábito de poupar e não realizava investimentos, devido à falta de conhecimento financeiro.

Pires (2022) investigou as práticas em relação às finanças dos profissionais de auditoria das quatro principais empresas de auditoria a nível mundial, e se o conhecimento financeiro influencia essas práticas. Ela chegou à conclusão de que as práticas financeiras desses profissionais são influenciadas pelo seu grau de conhecimento financeiro.

Moura (2022) realizou uma análise sobre o impacto dos conhecimentos financeiros nas decisões financeiras de professores da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. A pesquisa aponta para uma tendência geral positiva, em que o grau de conhecimento financeiro dos professores tende a exercer uma influência benéfica sobre suas decisões em relação às finanças.

Lima (2023) investigou o impacto dos conhecimentos financeiros nas escolhas financeiras de alunos da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Foi observado um nível satisfatório de educação financeira dos alunos quando se trata de decisões relacionadas a consumo e poupança. No entanto, revelaram um entendimento mais limitado em relação a decisões de investimento, sobretudo nos cursos que não são da área de finanças.

Em resumo, a maioria dos estudos nacionais anteriores focaram na identificação da educação financeira e sua influência no comportamento e nas decisões financeiras de estudantes na área de finanças ou de grupos sem essa

formação. Apenas dois estudos foram realizados com profissionais da área financeira, indicando uma escassez de pesquisas nesse contexto profissional. Essa lacuna destaca a necessidade de mais estudos abordando a educação financeira e suas implicações no comportamento financeiro de profissionais com formação nessa área.

## 2.6 ESTUDOS INTERNACIONAIS ANTERIORES SOBRE O TEMA

Kumar *et al.* (2017) investigaram a influência da educação financeira no comportamento financeiro e como o comportamento financeiro influencia as decisões financeiras dos estudantes de uma universidade na Indonésia. Os achados da pesquisa revelaram que existe uma relação com significância entre a educação financeira e o comportamento financeiro, e do comportamento financeiro com as decisões financeiras.

Yahaya *et al.* (2019) examinaram a relação entre conhecimento financeiro e atitudes financeiras, além dos efeitos dessas variáveis no comportamento financeiro de estudantes universitários da Malásia. Os resultados indicaram que os estudantes apresentavam conhecimento financeiro moderado. Aqueles que participaram de cursos de Gestão Financeira demonstraram um entendimento financeiro mais elevado em comparação com aqueles sem essa formação. Houve uma influência significativa do conhecimento financeiro nas atitudes financeiras, e estas, por sua vez, tiveram um impacto significativo no comportamento financeiro.

Al Maalouf, Elia e Sawaya (2023) investigaram a ligação entre o comportamento financeiro e as decisões financeiras de estudantes universitários no Líbano. Os resultados do estudo revelaram que existe uma influência positiva da educação financeira em relação ao comportamento financeiro.

Em resumo, esses estudos destacam a relevância da educação financeira na formação dos comportamentos e decisões financeiras mais adequadas entre estudantes universitários em diferentes países. O conhecimento financeiro adquirido por meio da educação parece ter influenciado positivamente as atitudes em relação às finanças pessoais e no desenvolvimento de práticas financeiras mais saudáveis.

Neste contexto, é relevante investigar se os efeitos da educação financeira perduram no longo prazo. O que se questiona é se os profissionais que adquiriram esse conhecimento durante sua formação acadêmica continuam a aplicar os

princípios da educação financeira ao longo de suas vidas pessoais. Essa investigação pode contribuir para a compreensão de como a educação financeira impacta a trajetória financeira ao longo do tempo.

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

#### 3.1 CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA

A pesquisa é classificada, em relação aos seus objetivos, como descritiva, uma vez que buscou identificar características dos profissionais contábeis e relacionar com seu nível de educação financeira. Segundo Gil (2002), esse tipo de investigação tem como finalidade definir os traços característicos de uma população ou fenômeno e, ao mesmo tempo, detectar conexões entre as variáveis estudadas.

A pesquisa é classificada em termos de abordagem como quantitativa, ao tratar os dados estatisticamente com a finalidade de comparar as diferenças nos níveis de conhecimento financeiro e de decisões financeiras dos profissionais contábeis. A abordagem é quantitativa quando os dados passam por um tratamento estatístico, possibilitando uma representação quantitativa das relações entre os eventos (Gil, 2002).

Os dados deste estudo foram obtidos por meio de um questionário estruturado (Apêndice A), contendo perguntas abertas e fechadas, aplicado de forma virtual e anônima. Segundo Gil (2002), um questionário é uma coleção de perguntas que as pessoas respondem por escrito como parte de uma pesquisa.

#### 3.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA

Com o propósito de investigar as decisões de consumo e investimento dos profissionais contábeis, foi conduzida uma pesquisa com os profissionais contábeis da Paraíba. O total de participantes foi de 108, sendo que 105 respostas foram consideradas válidas, enquanto 3 foram consideradas inválidas por não corresponderem à pessoas formadas em Ciências Contábeis.

A população é constituída pelos profissionais contábeis da Paraíba, e conforme dados do Conselho Federal de Contabilidade (CFC) em 05/04/2024, existia um total de 4.912 de contadores no Estado. A amostra da pesquisa foi composta por 105 profissionais, correspondendo a 2,14% da população total de contadores.

A amostragem foi selecionada por acessibilidade. De acordo com Vergara (2006), a amostragem por acessibilidade ocorre quando os elementos são

selecionados com base na facilidade de acesso, sem utilizar procedimentos estatísticos.

### 3.3 PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS

A coleta dos dados da pesquisa foi feita por meio de um questionário eletrônico. Inicialmente foi realizado um pré-teste com três profissionais, os quais não relataram nenhuma inconsistência no questionário. Posteriormente o questionário foi enviado aos profissionais contábeis da Paraíba por meio de três plataformas: *LinkedIn*, *WhatsApp* e *Instagram*. Os dados foram coletados entre os dias 06 e 26 de fevereiro de 2024.

#### 3.3.1 Instrumento de pesquisa

O questionário foi composto por 26 questões e estruturado em três seções. A primeira parte contém 6 questões destinadas a traçar o perfil socioeconômico dos respondentes: sexo, idade, renda, tempo de formação acadêmica, tipo de instituição de ensino em que se formou e atuação profissional na área contábil.

A segunda parte foi adaptada a partir do questionário de Pires (2022), nas questões de 7 a 18, e pretendeu-se investigar as decisões de consumo e investimento dos participantes. Nas questões de 13 a 15 utilizou-se a escala *Likert* de 5 pontos para medir a frequência com que os profissionais tomam determinadas atitudes financeiras. A escala foi dividida em: sempre, quase sempre, às vezes, quase nunca e nunca.

As questões da última seção buscaram investigar qual o nível de conhecimento sobre finanças e a sua relevância para os entrevistados. As questões de 19 a 23 buscaram investigar o nível de conhecimento dos profissionais contábeis sobre educação financeira, e foram elaboradas por Potrich, Vieira e Kirch (2015), sendo replicadas no presente estudo. As questões abordaram a compreensão sobre juros, conhecimentos sobre descontos, investimentos e riscos.

Na questão 24 investigou-se o quão importante os entrevistados consideram a educação financeira para o bem-estar financeiro das pessoas (em uma escala *Likert* variando de "não é importante" a "muito importante"), e a questão 25 buscou verificar a satisfação com seu nível de conhecimento financeiro (variando de "muito

insatisfeito" a "muito satisfeito"). Por fim, a questão 26 solicitou que o respondente definisse, em poucas palavras, o que é educação financeira.

### 3.4 MÉTODOS DE ANÁLISE DOS DADOS

Utilizou-se o *software Excel* para a análise e tabulação eletrônica dos dados. Com o objetivo de alcançar os propósitos da pesquisa, após o tratamento dos dados, foram realizadas comparações ao cruzar as variáveis: tempo de formação em Ciências Contábeis, tempo de atuação na área contábil, sexo e instituição de ensino em que o profissional se formou, com as questões relacionadas ao nível de conhecimento em educação financeira.

## 4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

### 4.1 PERFIL SOCIOECONÔMICO

Na primeira parte do questionário, o objetivo foi traçar o perfil socioeconômico dos profissionais contábeis. Na tabela 1 são apresentadas as características dos respondentes em relação à faixa etária, sexo, renda, formação acadêmica e atuação profissional na área contábil.

**Tabela 1 - Perfil socioeconômico dos profissionais contábeis**

Descrição		fi	(%)
Sexo	Masculino	63	60%
	Feminino	42	40%
		105	100%
Idade	De 21 a 30 anos	65	61,90%
	De 31 a 40 anos	32	30,50%
	Acima de 40 anos	8	7,60%
		105	100%
Instituição em que se formou	Pública	60	57,14%
	Privada	45	42,86%
		105	100%
Tempo de formação	Até 5 anos	67	63,81%
	De 6 a 10 anos	28	26,67%
	De 11 a 15 anos	5	4,76%
	Acima de 15 anos	5	4,76%
		105	100%
Tempo de atuação na área contábil	Não atua na área	10	9,52%
	Até 5 anos	38	36,19%
	De 6 a 10 anos	42	41,91%
	De 11 a 15 anos	11	8,57%
	Acima de 15 anos	4	3,81%
		105	100%
Renda	Até 1 salário-mínimo	1	0,95%
	Entre 1 a 2 salários-mínimos	16	15,24%
	Entre 2 a 4 salários-mínimos	36	34,29%
	Entre 4 a 6 salários-mínimos	29	27,62%
	Entre 6 a 8 salários-mínimos	13	12,38%
	Entre 8 a 10 salários-mínimos	5	4,76%
		5	4,76%
		105	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

A amostra da pesquisa consiste em 105 pessoas, sendo 60% do sexo masculino e 40% do sexo feminino. Essa distribuição era esperada, pois conforme dados do Conselho Federal de Contabilidade em 05/04/2024, cerca de 56% dos contadores paraibanos são do sexo masculino e 44% são do sexo feminino.

A maioria dos participantes está na faixa etária de 21 a 30 anos (61,9%), seguida pela faixa etária de 31 a 40 anos (30,5%), com uma minoria representada por faixas etárias mais avançadas. Em relação à formação acadêmica, a maior parte dos respondentes se formou em instituições de ensino público (57,14%) e concluiu sua formação nos últimos cinco anos (63,81%).

Quanto à atuação na área contábil, percebe-se que é um público que possui experiência na área de formação, pois 90,48% dos respondentes atuam no mercado contábil. Em termos de renda familiar, observa-se que grande parte desses profissionais ganha entre 2 a 6 salários-mínimos (34,29% ganham de 2 a 4 salários-mínimos e 27,62% ganham de 4 a 6 salários-mínimos).

Após a apresentação do perfil dos profissionais, segue-se para a segunda parte do questionário, que se dedica à investigação das decisões de consumo e investimento dos profissionais contábeis.

#### 4.2 DECISÕES DE CONSUMO E INVESTIMENTO

Na segunda seção do questionário, o objetivo foi investigar as decisões de consumo e investimento dos profissionais contábeis. Para alcançar esse objetivo, incluíram-se perguntas direcionadas para compreender como esses profissionais tomam decisões relacionadas ao consumo, se realizam planejamento financeiro, sobre dívidas, hábitos de compras e poupança. Além disso, buscou-se saber se os profissionais realizam investimentos, quais tipos de investimentos fazem e o que priorizam no momento do investimento: rentabilidade, liquidez ou segurança.

Nas questões apresentadas nas tabelas 2, 7 e 12, os profissionais puderam selecionar mais de uma opção, resultando em um percentual de respostas que ultrapassou 100%. Os resultados da primeira questão sobre consumo e investimento são apresentados na tabela 2.

**Tabela 2** - Métodos de controle financeiro

Como você controla seus gastos pessoais?	N	(%)
Anoto tudo em uma planilha.	64	60,95%
Controlo por aplicativo de celular.	34	32,38%
Anoto em um caderno.	18	17,14%
Não realizo nenhum controle financeiro.	12	11,42%

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Na tabela 2 é possível observar que a ferramenta mais utilizada pelos

profissionais contábeis para o controle de seus gastos é a planilha (60,95%), seguido pelo aplicativo de celular (32,38%). A anotação em caderno, embora menos utilizada em comparação com as planilhas e os aplicativos de celular, ainda é utilizada por uma parcela considerável desses profissionais (17,14%).

Esses resultados estão em consonância com os achados do estudo de Cruz, Kroetz e Fáveri (2012), que também identificaram em sua amostra que o método mais utilizado para o controle dos gastos era o uso de planilhas.

Também foi constatado que cerca de 11,42% dos respondentes indicaram não fazer nenhum tipo de controle de gastos. Essa falta de controle financeiro pode resultar em problemas como o endividamento e a inadimplência. A ausência de acompanhamento das finanças pessoais torna mais difícil evitar gastos excessivos.

Em seguida os participantes foram questionados sobre se realizavam algum tipo de planejamento financeiro, buscando compreender suas práticas e hábitos relacionados à gestão de suas finanças. Os achados estão dispostos na tabela 3.

**Tabela 3** - Planejamento dos profissionais contábeis

Você realiza algum planejamento financeiro?	N	(%)
Planejo considerando somente as receitas.	2	1,90%
Planejo considerando somente as despesas.	2	1,90%
Planejo considerando as receitas e despesas.	45	42,86%
Planejo considerando as receitas, despesas e investimentos.	45	42,86%
Não planejo.	11	10,48%

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

De acordo com a tabela 3, percebe-se que a maioria (89,52%) entende a importância do planejamento financeiro na gestão de suas finanças e realiza pelo menos um tipo de planejamento. É observado que 42,86% realizam planejamento considerando tanto as receitas quanto as despesas, enquanto outros 42,86% estão interessados em fazer seus rendimentos crescerem e consideram também os investimentos.

Lopes *et al.* (2016) verificaram em seus estudos com estudantes de Ciências Contábeis que a maioria também realizava planejamento financeiro; dessa forma, percebe-se que esse comportamento é mantido após a formação acadêmica.

Em seguida foi questionado se os profissionais contábeis tinham o hábito de poupar dinheiro, com o objetivo de entender melhor suas decisões financeiras e avaliar sua capacidade de reservar recursos para situações futuras. Os resultados desse questionamento estão dispostos na tabela 4.

**Tabela 4 - Hábitos de poupança dos profissionais contábeis**

Você tem o hábito de poupar?	N	(%)
Sim, todo mês reservo parte dos meus ganhos.	60	57,14%
Às vezes, quando sobra.	31	29,53%
Gostaria de poupar, mas nunca sobra dinheiro.	10	9,52%
Não tenho o hábito de poupar.	4	3,81%

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Constatou-se, de acordo com a tabela 4, que a maioria dos profissionais possuem o hábito de poupar mensalmente (57,14%) e 29,53% poupam quando sobra dinheiro, demonstrando um bom comportamento financeiro ao reservar parte de seus ganhos para situações futuras.

Esses resultados são condizentes com o achado por Bisello *et al.* (2017), os quais observaram que metade de sua amostra relatou sempre poupar dinheiro para alguma necessidade.

Em seguida, os participantes foram questionados sobre o percentual de sua renda que habitualmente reservam para poupança, com o objetivo de obter informações quantitativas sobre sua prática de planejamento financeiro para possíveis imprevistos. Os resultados desse questionamento constam na tabela 5.

**Tabela 5 - Percentagem de dinheiro que poupa**

Qual o percentual da sua renda pessoal você normalmente poupa?	N	(%)
Até 10%	41	39,05%
Entre 10% e 20%	29	27,62%
Entre 20% e 30%	18	17,14%
Mais de 30%	5	4,76%
Não poupo	12	11,43%

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Perguntados sobre o percentual que costumam poupar, conforme visto na tabela 5, observa-se que uma grande parte dos profissionais (39,05%) consegue poupar até 10% de seus ganhos, enquanto uma proporção menor (27,62%) consegue poupar até 20% no máximo.

Nos estudos de Vieira, Francisco e Martins (2020), corroborando com o presente estudo, verificou-se que a maioria dos profissionais contábeis gastava menos do que ganhava. Também corroboram com os resultados de Pires (2022), que constatou que os auditores contábeis apresentam índices de poupança semelhantes aos desta pesquisa.

Os resultados de Vieira, Francisco e Martins (2020), Pires (2022) e deste estudo indicam que os profissionais da área contábil tendem a manter hábitos de

poupança. Essa prática reflete uma consciência financeira saudável e uma abordagem responsável na gestão de seus recursos financeiros.

Também foi questionado sobre a reserva de emergência, visando avaliar o grau de preparo financeiro dos participantes para situações imprevistas. Os resultados desse questionamento estão disponíveis na tabela 6.

**Tabela 6** - Reserva de emergência

Por quanto tempo você conseguiria manter seu atual padrão de vida com suas economias?	N	(%)
Não conseguiria me manter por nenhum tempo.	13	12,38%
Até um mês.	14	13,33%
De um a seis meses.	51	48,57%
De seis meses a um ano.	16	15,24%
Mais de um ano.	11	10,48%

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Analisando os resultados da tabela 6, referente ao tempo em que o respondente conseguiria sustentar seu estilo de vida atual em caso de redução nos rendimentos, percebe-se que a grande maioria (87,62%) conseguiria se sustentar por algum período de tempo, sendo alguns mais preparados que outros. No entanto, é preocupante observar que ainda existe uma pequena parcela (12,38%) que não conseguiria se sustentar por nenhum período.

Em seus estudos, Schotten *et al.* (2020) observaram um percentual equivalente de pessoas que não conseguiria sobreviver a nenhum período de tempo, caso perdesse sua renda.

Ainda buscando verificar as decisões de consumo, foi perguntado sobre as dívidas parceladas que o grupo estudado possuía. Os resultados desse questionamento são apresentados na tabela 7.

**Tabela 7** - Dívidas parceladas

Você possui dívidas realizadas de forma parcelada? Se sim, qual/quais?	N	(%)
Empréstimo	21	20,00%
Financiamento	45	42,86%
Cartão de crédito	68	64,76%
Não possuo dívidas parceladas	14	13,33%

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Nota-se na tabela 7 que apenas 14 pessoas não possuem dívidas, dessa forma, 86,67% dos profissionais contábeis possuem dívidas parceladas, sendo o cartão de crédito (64,76%) a principal modalidade utilizada. Dessa forma, é essencial

que os profissionais contábeis estejam mais atentos às suas decisões de consumo, pois o endividamento pode levar à inadimplência.

Esses dados estão alinhados com estudos de Pires (2022) e Silva, Silva Neto e Araújo (2017), que também observaram o cartão de crédito como a principal causa de endividamento em seus estudos. A CNC (2023) também destacou que o cartão de crédito é o meio mais utilizado pelas famílias brasileiras para contratação de crédito.

Salienta-se que o uso consciente da contratação de crédito traz benefícios para a economia, pois estimula o crescimento econômico e facilita a acessibilidade aos produtos e serviços no mercado (Wisniewski, 2011). Nesse sentido, o uso consciente do cartão de crédito pode trazer benefícios e resultar em uma boa estratégia financeira.

Posteriormente, buscou-se identificar se o público alvo faz planejamento de compras, e os resultados obtidos estão evidenciados na tabela 8.

**Tabela 8** - Planejamento de compras

Você faz um planejamento antes de fazer as suas compras?	N	(%)
Sempre.	56	53,33%
Quase sempre.	36	34,29%
Às vezes.	9	8,57%
Quase nunca.	3	2,86%
Nunca.	1	0,95%

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Verifica-se que, de acordo com a tabela 8, a maioria dos respondentes faz planejamento antes de efetuarem uma compra (53,33%) ou quase sempre o fazem (34,29%), e apenas uma pessoa afirmou nunca fazer planejamento. Isso demonstra uma atitude consciente em relação às suas finanças pessoais. Esse comportamento de planejamento pode contribuir para uma melhor gestão dos recursos financeiros.

Jeser, Bileski e Santos (2019), ao estudarem a educação financeira dos jovens de Curitiba, também constataram que quase metade de sua amostra fazia planejamento antes de comprarem algo, outra boa parcela alegou comprar só o necessário, e apenas uma pequena parte dos respondentes não se planejava.

Na sequência, procurou-se verificar se os profissionais buscam por preço e qualidade ao efetuarem uma compra, com o objetivo de compreender melhor suas decisões e comportamento de consumo. Os resultados estão apresentados na tabela 9.

**Tabela 9** - Busca por preço e qualidade

Você busca pesquisar preço e qualidade antes de comprar um produto?	N	(%)
Sempre.	78	74,28%
Quase sempre.	22	20,96%
Às vezes.	4	3,81%
Quase nunca.	-	-
Nunca.	1	0,95%

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Observa-se na tabela 9 que quase todos os profissionais contábeis se preocupam com o preço e a qualidade dos produtos antes de efetuarem uma compra. Cerca de 74,28% sempre buscam por preço e qualidade, enquanto 20,96% quase sempre o fazem.

Esses resultados estão alinhados com os achados dos estudos de Vieira, Francisco e Martins (2020), os quais constataram que os profissionais contábeis, em sua maioria, realizam comparação de preços antes de efetuarem suas compras.

Os resultados das duas pesquisas evidenciam que os profissionais contábeis buscam adquirir produtos de qualidade com melhor custo-benefício. São decisões desse tipo que se espera de quem adquiriu conhecimentos em educação financeira, demonstrando boas práticas financeiras em relação ao consumo.

Os resultados também estão em consonância com os de Bisello *et al.* (2017), que observaram que 80,44% da sua amostra sempre ou quase sempre realiza comparação de preços antes de comprar.

Ainda com o objetivo de compreender melhor as decisões e comportamentos de consumo, foi questionado se os participantes realizam compras por impulso, cujos resultados estão apresentados na tabela 10.

**Tabela 10** - Compras por impulso

Já fez compra por impulso e se arrependeu, ou nunca usou o produto?	N	(%)
Sempre.	6	5,71%
Quase sempre.	3	2,86%
Às vezes.	56	53,33%
Quase nunca.	38	36,20%
Nunca.	2	1,90%

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Verifica-se na tabela 10 uma tendência entre os profissionais contábeis de realizar compras por impulso, visto que mais da metade (61,9%) dos respondentes admitiu comprar impulsivamente ou ter se arrependido da compra com uma

frequência de às vezes (53,33%), quase sempre (2,86%) ou sempre (5,71%), o que é contrário às boas práticas financeiras.

Esse comportamento demonstra que mesmo aqueles que tiveram contato com a educação financeira não estão imunes a tomar decisões que possam trazer consequências negativas para suas finanças pessoais.

Esses resultados contrastam com os achados do estudo de Vieira, Francisco e Martins (2020), que observaram em sua amostra de profissionais contábeis que a maioria nunca ou quase nunca fazia compras por impulso.

Na sequência foram investigadas as decisões de investimento do grupo estudado, perguntando se eles possuíam investimentos, conforme apresentado na tabela 11.

**Tabela 11** - Investimentos dos profissionais contábeis

Você possui investimentos?	N	(%)
Sim, invisto em renda fixa.	39	37,14%
Sim, invisto em renda variável.	3	2,86%
Sim, invisto em renda fixa e variável.	29	27,62%
Outros.	2	1,90%
Não invisto.	32	30,48%

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Evidencia-se na tabela 11 que a maior parte dos respondentes são investidores (69,52%). Além disso, é notório que a maioria dos investidores prioriza a segurança, como evidenciado pelos 37,14% que investem apenas em renda fixa.

Esses resultados sugerem uma abordagem conservadora em relação aos investimentos, na qual os profissionais contábeis optam por produtos financeiros com menor risco, mesmo que isso possa implicar em retornos potencialmente mais baixos.

Pires (2022) também identificou em sua pesquisa com auditores contábeis que a maioria é composta por investidores, o que corrobora com o resultado desta pesquisa. No entanto, os achados se diferem dos resultados da ANBIMA (2022), que constatou que a maioria dos brasileiros não faz investimentos.

Em relação aos tipos de investimentos preferidos, os achados de Pires (2022) mostram uma diferença, pois a maioria dos auditores que são investidores investe não apenas em renda fixa, mas também em renda variável. Isso sugere que a sua amostra possui um perfil menos conservador.

Ainda no que se refere às decisões de investimento, investigou-se, conforme mostrado na tabela 12, quais produtos financeiros os participantes normalmente escolhem para investir seu capital.

**Tabela 12** - Produtos financeiros preferidos

Em qual produto financeiro você normalmente investe seu capital?	N	(%)
Certificado de Depósito Bancário (CDB)	45	42,86%
Não investido	31	29,52%
Caderneta de poupança	27	25,71%
Fundos imobiliários	27	25,71%
Ações	22	20,95%
Criptomoedas	17	16,20%
Fundos de investimentos	15	14,28%
Letras e Notas do Tesouro Nacional	13	12,38%
Imóveis	10	9,52%
Terrenos	10	9,52%
Dólar	7	6,66%
Ouro	4	3,81%

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Ao questionar os profissionais contábeis sobre os tipos de investimentos que realizam, observou-se, conforme demonstrado na tabela 12, que o Certificado de Depósito Bancário (CDB) é o mais amplamente utilizado, representando 42,86% das escolhas dos respondentes. Em seguida, a caderneta de poupança e os fundos imobiliários aparecem empatados, cada um sendo escolhido por 25,71% dos participantes.

Dessa forma, esses achados revelam uma maior preferência dos profissionais contábeis por produtos financeiros de baixo risco, com 42,86% dos profissionais investindo em Certificado de Depósito Bancário e 25,71% em caderneta de poupança.

Esses achados são condizentes com os resultados encontrados por Pires (2022), que também identificou o Certificado de Depósito Bancário como o investimento mais comum entre a sua amostra.

Entretanto, os resultados encontrados neste estudo contrastam com os achados da ANBIMA (2022) e de um estudo realizado por Nascimento (2021), os quais indicaram que a poupança é o investimento preferido segundo suas pesquisas.

Investigou-se também o que é mais relevante para os participantes do grupo pesquisado ao investirem seu dinheiro. Os resultados desta análise são apresentados na tabela 13.

**Tabela 13** - O que é mais importante em um investimento

Qual o mais importante para você quando se trata de investir seu dinheiro?	N	(%)
Rentabilidade.	16	15,24%
Liquidez.	41	39,05%
Segurança.	48	45,71%

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Ao analisar a tabela 13, confirma-se a tendência identificada nas tabelas 11 e 12, onde os respondentes priorizam mais a segurança ao investir, representando 45,71% das escolhas. Além disso, nota-se uma quantidade expressiva de pessoas que valorizam a liquidez, totalizando 39,05%.

Em seus estudos, Correia, Lucena e Gadelha (2015) e Pires (2022) também identificaram a preferência por segurança em vez de assumir riscos entre os alunos de contabilidade e auditores contábeis, respectivamente.

Esses resultados evidenciam uma preferência dos profissionais da área contábil por investimentos que ofereçam menor risco de perda e maior facilidade de resgate.

Essa abordagem reflete uma postura conservadora dos contadores em relação aos seus investimentos, visando proteger seus recursos financeiros de possíveis perdas e manter liquidez para necessidades imediatas.

#### 4.3 CONHECIMENTO FINANCEIRO E SUA RELEVÂNCIA PARA OS PROFISSIONAIS CONTÁBEIS

Na última seção do questionário o objetivo foi investigar o nível de conhecimento sobre educação financeira e a sua relevância para os profissionais contábeis. Para alcançar esse objetivo foram incluídas perguntas sobre juros, descontos, investimentos e risco.

Buscou-se também investigar se os conhecimentos financeiros adquiridos durante o curso são afetados por alguma variável socioeconômica. Os resultados das questões sobre conhecimento financeiro foram cruzados com as variáveis: tempo desde a formação, o tempo de atuação na área da contabilidade, sexo e instituição de ensino onde o profissional se formou.

Na tabela 14, os resultados relacionados aos conhecimentos em educação financeira dos profissionais contábeis foram destacados. Esses dados são

essenciais para compreender o nível de familiaridade e competência financeira desse grupo.

**Tabela 14** - Nível de conhecimento financeiro dos profissionais contábeis

Questões sobre conhecimento financeiro	Percentual de acertos	Percentual de erros
Suponha que você tenha R\$100,00 em uma conta poupança a uma taxa de juros de 10% ao ano. Depois de 5 anos, qual o valor que você terá na poupança? Considere que não tenha sido depositado e nem retirado dinheiro.	59,04%	40,95%
Suponha que você viu o mesmo televisor em duas lojas diferentes pelo preço inicial de R\$1.000,00. A loja A oferece um desconto de R\$150,00, enquanto a loja B oferece um desconto de 10%. Qual é a melhor alternativa?	96,19%	3,80%
Considerando-se um longo período de tempo (ex: 10 anos), qual ativo, normalmente, oferece maior retorno?	59,04%	40,95%
Quando um investidor distribui seu investimento entre diferentes ativos, o risco de perder dinheiro aumenta, diminui ou permanece inalterado?	80,00%	20,00%
Um investimento com alta taxa de retorno terá alta taxa de risco. Essa afirmação é verdadeira ou falsa?	96,19%	3,80%
Média	78,10%	21,90%

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Na tabela 14 observa-se que os profissionais alcançaram uma média de acertos de 78,1%. Conforme a classificação de Chen e Volpe (1998), esse índice é considerado como médio, pois está na faixa entre 60% e 79%. De acordo com essa classificação, acertos com média abaixo de 60% indicam baixo nível de conhecimento, enquanto acertos acima de 80% são considerados como alto nível de conhecimento.

Esse resultado está alinhado com o estudo de Melo e Moreira (2021), que investigaram a educação financeira pessoal de alunos de Ciências Contábeis e também identificaram um nível médio de conhecimento entre esses estudantes. Dessa forma, não houve uma alteração nos níveis de conhecimento financeiro após a formação acadêmica.

Buscou-se então investigar se o conhecimento financeiro é afetado pelo tempo desde a formação. Para alcançar o objetivo, os profissionais contábeis foram divididos em dois grupos: o primeiro grupo composto por profissionais que se formaram nos últimos cinco anos, e o segundo grupo formado por profissionais que se formaram há mais de cinco anos. Os resultados desta análise estão apresentados na tabela 15.

**Tabela 15** - Nível de conhecimento financeiro e o tempo de formação

Questões sobre conhecimento financeiro	Percentual de acertos (%)	
	Até 5 anos	> 5 anos
Suponha que você tenha R\$100,00 em uma conta poupança a uma taxa de juros de 10% ao ano. Depois de 5 anos, qual o valor que você terá na poupança? Considere que não tenha sido depositado e nem retirado dinheiro.	52,23%	71,05%
Suponha que você viu o mesmo televisor em duas lojas diferentes pelo preço inicial de R\$1.000,00. A loja A oferece um desconto de R\$150,00, enquanto a loja B oferece um desconto de 10%. Qual é a melhor alternativa?	94,02%	100,00%
Considerando-se um longo período de tempo (ex: 10 anos), qual ativo, normalmente, oferece maior retorno?	59,70%	57,90%
Quando um investidor distribui seu investimento entre diferentes ativos, o risco de perder dinheiro aumenta, diminui ou permanece inalterado?	80,59%	78,95%
Um investimento com alta taxa de retorno terá alta taxa de risco. Essa afirmação é verdadeira ou falsa?	98,50%	92,10%
Média	77,00%	80,00%

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Observando a tabela 15 nota-se que o grupo de profissionais com mais de cinco anos de formação obteve uma maior média de acertos (80%), alcançando um nível alto de conhecimento financeiro, de acordo com a classificação de Chen e Volpe (1998), enquanto os que se formaram há menos tempo possuem um nível médio de conhecimento (77%).

Portanto, conclui-se que os profissionais contábeis que se formaram há mais tempo demonstraram um nível mais avançado de conhecimento financeiro em comparação com aqueles que se formaram recentemente, possivelmente devido às próprias vivências pessoais e a experiência ao longo dos anos de atuação profissional na área contábil.

Posteriormente objetivou-se investigar se a atuação profissional na área contábil afeta o nível de conhecimento financeiro desses profissionais. Assim, os participantes foram divididos novamente em dois grupos: o primeiro grupo foi composto pelos profissionais que não atuam na área da contabilidade e aqueles que atuam há até cinco anos, e o segundo por aqueles com mais de cinco anos de atuação na área contábil. Os resultados encontrados foram evidenciados na tabela 16.

**Tabela 16** - Nível de conhecimento financeiro e a atuação na área contábil

Questões sobre conhecimento financeiro	Percentual de acertos (%)	
	Até 5 anos	> 5 anos
Suponha que você tenha R\$100,00 em uma conta poupança a uma taxa de juros de 10% ao ano. Depois de 5 anos, qual o valor que você terá na poupança? Considere que não tenha sido depositado e nem retirado dinheiro.	50,00%	66,66%
Suponha que você viu o mesmo televisor em duas lojas diferentes pelo preço inicial de R\$1.000,00. A loja A oferece um desconto de R\$150,00, enquanto a loja B oferece um desconto de 10%. Qual é a melhor alternativa?	95,83%	96,49%
Considerando-se um longo período de tempo (ex: 10 anos), qual ativo, normalmente, oferece maior retorno?	58,33%	59,65%
Quando um investidor distribui seu investimento entre diferentes ativos, o risco de perder dinheiro aumenta, diminui ou permanece inalterado?	75,00%	84,21%
Um investimento com alta taxa de retorno terá alta taxa de risco. Essa afirmação é verdadeira ou falsa?	97,91%	94,73%
Média	75,41%	80,34%

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Ao segmentar os profissionais com base na experiência, observou-se, conforme apresentado na tabela 16, que os profissionais com mais de cinco anos de atuação demonstram um nível alto de conhecimento financeiro (80,34%), enquanto aqueles com menos de cinco anos de atuação possuem um nível médio de conhecimento (75,41%), de acordo com a classificação de Chen e Volpe (1998). Esses resultados sugerem que a experiência profissional pode influenciar positivamente no nível de conhecimento financeiro dos profissionais contábeis.

Na tabela 17 os grupos foram divididos de acordo com o sexo, visando verificar se existe diferença no conhecimento entre os grupos masculino e feminino.

**Tabela 17** - Nível de conhecimento financeiro e sexo

Questões sobre conhecimento financeiro	Percentual de acertos (%)	
	Masculino	Feminino
Suponha que você tenha R\$100,00 em uma conta poupança a uma taxa de juros de 10% ao ano. Depois de 5 anos, qual o valor que você terá na poupança? Considere que não tenha sido depositado e nem retirado dinheiro.	71,43%	40,48%
Suponha que você viu o mesmo televisor em duas lojas diferentes pelo preço inicial de R\$1.000,00. A loja A oferece um desconto de R\$150,00, enquanto a loja B oferece um desconto de 10%. Qual é a melhor alternativa?	96,82%	95,24%
Considerando-se um longo período de tempo (ex: 10 anos), qual ativo, normalmente, oferece maior retorno?	58,73 %	59,52%
Quando um investidor distribui seu investimento entre diferentes ativos, o risco de perder dinheiro aumenta, diminui ou permanece inalterado?	92,06%	61,90%
Um investimento com alta taxa de retorno terá alta taxa de risco. Essa afirmação é verdadeira ou falsa?	98,41%	92,86%
Média	83,49%	70,00%

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

A tabela 17 destaca uma disparidade nos níveis de conhecimento entre os sexos masculino e feminino, onde os indivíduos do sexo masculino obtiveram um desempenho superior em comparação com as profissionais do sexo feminino. Notavelmente, os indivíduos do sexo masculino apresentaram um nível elevado de conhecimento (83,49%), enquanto as do sexo feminino demonstraram um nível médio (70%), segundo a classificação de Chen e Volpe (1998).

Essa disparidade, na qual o sexo masculino demonstrou um maior conhecimento financeiro, também foi identificada em estudos anteriores, como os de Potrich, Vieira e Paraboni (2013); Andrade e Lucena (2018); e Melo e Moreira (2021). Possivelmente, essa diferença se deve ao fato de os homens demonstrarem um maior interesse pelo mercado financeiro, como visto na pesquisa da ANBIMA (2022), na qual os homens investem mais do que as mulheres.

Buscou-se também verificar se existe discrepância nos níveis de conhecimento financeiro de profissionais formados em instituições de ensino superior pública e privada. Desse modo, a tabela 18 evidencia o conhecimento financeiro dos profissionais contábeis de acordo com a instituição de ensino em que se formaram.

**Tabela 18** - Nível de conhecimento financeiro e instituição de ensino

Questões sobre conhecimentos financeiros	Percentual de acerto (%)	
	Pública	Privada
Suponha que você tenha R\$100,00 em uma conta poupança a uma taxa de juros de 10% ao ano. Depois de 5 anos, qual o valor que você terá na poupança? Considere que não tenha sido depositado e nem retirado dinheiro.	68,33%	46,67%
Suponha que você viu o mesmo televisor em duas lojas diferentes pelo preço inicial de R\$1.000,00. A loja A oferece um desconto de R\$150,00, enquanto a loja B oferece um desconto de 10%. Qual é a melhor alternativa?	98,33 %	93,33%
Considerando-se um longo período de tempo (ex: 10 anos), qual ativo, normalmente, oferece maior retorno?	58,33%	60,00%
Quando um investidor distribui seu investimento entre diferentes ativos, o risco de perder dinheiro:	85,00%	73,33%
Um investimento com alta taxa de retorno terá alta taxa de risco. Essa afirmação é:	98,33%	93,33%
Média	81,66%	73,33%

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Ao analisar os profissionais contábeis de acordo com a instituição de ensino em que se formaram, verificou-se, de acordo com a tabela 18, um melhor

desempenho entre aqueles graduados em instituições de ensino públicas, atingindo um nível alto de conhecimento (81,66%), conforme a classificação de Chen e Volpe (1998). Por outro lado, os profissionais formados em instituições privadas apresentaram um desempenho médio de conhecimento (73,33%).

Essa diferença de conhecimento foi observada por Grando *et al.* (2019) ao analisarem o desempenho dos alunos de Ciências Contábeis no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), constatando que as instituições públicas obtiveram notas mais altas do que as instituições privadas. Segundo os autores, as instituições de ensino superior públicas têm um melhor desempenho devido à sua importância em pesquisas e em desenvolver novos conhecimentos.

Após observar o conhecimento financeiro dos respondentes, o próximo passo foi investigar a percepção da relevância desse conhecimento por parte deles. Os resultados encontrados foram destacados na tabela 19.

**Tabela 19** - A importância da educação financeira no bem-estar das pessoas

Qual a importância da educação financeira no bem-estar econômico das pessoas?	N	(%)
Muito importante	90	85,72%
Importante	14	13,33%
Moderado	1	0,95%
Pouco importante	-	-
Não é importante	-	-

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Na tabela 19 destaca-se o grau de importância atribuído pelos profissionais à educação financeira para o bem-estar das pessoas. Observou-se que a maioria dos respondentes (85,72%) considerou esse aspecto como "muito importante" e apenas uma pequena parcela (0,95%) o considerou de importância "moderada".

Esses resultados ressaltam a relevância que os profissionais atribuem à educação financeira como um instrumento fundamental para o bem-estar das pessoas e para a saúde financeira em geral.

Este achado está alinhado com a pesquisa de Vieira, Francisco e Martins (2020), na qual os autores observaram que a maioria dos respondentes atribuiu importância às informações relacionadas à educação financeira.

Em seguida, os participantes foram questionados sobre sua percepção em relação ao seu conhecimento financeiro. Os resultados desse questionamento foram destacados na tabela 20.



garantir estabilidade financeira pessoal, incluindo o uso eficaz dos recursos financeiros e o controle dos gastos.

O Respondente (59) destacou que a educação financeira envolve a organização financeira com foco no controle dos gastos, estímulo à poupança e tomada de decisões assertivas em investimentos. Esses elementos são fundamentais para promover uma saúde financeira sólida, prevenindo o endividamento causado pela falta de gestão adequada.

Para o Respondente (28) é o desenvolvimento de conhecimentos e habilidades para gerenciar de forma eficiente as finanças pessoais, abrangendo o controle de gastos, a promoção da poupança, as estratégias de investimento, a gestão de dívidas e o planejamento financeiro futuro.

E o Respondente (14) disse que trata-se de cultivar uma relação consciente com o dinheiro, estabelecendo metas claras, compreendendo os princípios de poupança, investimento e planejamento de longo prazo.

Essas definições destacam as percepções dos profissionais entrevistados em relação à educação financeira. Elas mostram que aprender sobre finanças ajuda as pessoas a cuidarem melhor de suas finanças. Assim, ter controle e fazer planejamento financeiro auxilia na tomada de decisões mais inteligentes sobre os recursos financeiros, o que é essencial para garantir um futuro financeiro mais estável.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dada à importância do tema, o presente trabalho objetivou investigar como a educação financeira afeta as decisões de consumo e investimento dos profissionais contábeis. Para tanto, foi realizada uma pesquisa quantitativa com os profissionais contábeis da Paraíba.

A coleta dos dados da pesquisa foi feita por meio de um questionário estruturado, aplicado de forma virtual e anônima. Foi utilizado o *software Excel* para análise e tabulação dos dados.

Os resultados indicam que dos 105 respondentes, 60% eram do sexo masculino e 40% do sexo feminino. A maioria está na faixa etária dos 21 a 30 anos e a maior parte se formou em instituição de ensino superior pública.

Com base nos resultados do estudo, foi possível verificar que os profissionais contábeis são organizados financeiramente, uma vez que realizam controle de gastos, planejamento financeiro e possuem o hábito de poupar dinheiro para situações imprevistas ou para investimentos.

No entanto, quanto às decisões de consumo e investimento, os resultados demonstraram que muitos estão endividados, tendem a realizar compras impulsivas e preferem produtos de renda fixa. Era esperado um maior controle sobre compras impulsivas e um perfil mais ousado em investimentos entre esses profissionais, considerando seus conhecimentos financeiros.

Os resultados também revelaram que os profissionais contábeis possuem compreensão sobre questões financeiras; no entanto, esperava-se um conhecimento mais avançado, considerando sua formação na área de finanças e experiência profissional.

Constatou-se também que os profissionais formados há mais de cinco anos e aqueles com mais de cinco anos de atuação na área contábil demonstraram um nível mais alto de conhecimento financeiro. Conclui-se, então, que os anos de experiência profissional e as vivências pessoais ao longo dos anos influenciam de forma positiva o nível de conhecimento em finanças.

Os resultados também revelaram que os profissionais do sexo masculino possuem um nível mais elevado de conhecimento financeiro do que as do sexo feminino. Isso comprova que, mesmo que as pessoas tenham as mesmas oportunidades de obter conhecimento, existem outros fatores que podem influenciar

diretamente seu nível de conhecimento, como o maior interesse entre os homens em investimentos financeiros.

Verificou-se também que os profissionais graduados em instituições públicas demonstraram um nível alto de conhecimento financeiro em comparação com os que se graduaram em instituições de ensino privadas. As possíveis causas do melhor desempenho podem ser os maiores investimentos em pesquisas e desenvolvimento de novos conhecimentos nas instituições públicas, ou por terem melhores recursos educacionais.

Sobre a relevância da educação financeira para os profissionais contábeis, a maioria considera a educação financeira como muito importante para o bem-estar das pessoas e está satisfeita com seu nível de conhecimento em educação financeira. Dessa forma, conclui-se que os profissionais possuem consciência dos benefícios advindos da educação financeira. No entanto, quanto à percepção do nível de conhecimento financeiro, é importante ressaltar que mesmo com um bom nível de conhecimento, é necessário estar sempre se atualizando, visto que o mercado está em constante mudança.

Por meio dos resultados obtidos, este estudo pretende incentivar ações governamentais voltadas para a melhoria da educação financeira da população, como a introdução da educação financeira em todos os cursos de graduação, para que ao se tornarem profissionais, da área financeira ou não, possam ter conhecimentos para melhor gerir seus recursos financeiros. Além disso, pretende fomentar reflexões, discussões e novas pesquisas sobre essa temática.

No entanto, a pesquisa enfrentou algumas limitações. Uma delas foi a dificuldade em aplicar os questionários devido ao acesso limitado aos profissionais, os quais foram contatados individualmente por meio de redes sociais. Além disso, a amostra obtida foi bastante restrita, representando apenas 2,14% dos 4.912 contadores no Estado da Paraíba, devido às mesmas dificuldades de acesso aos profissionais. Essas restrições impactaram a obtenção de uma amostra mais representativa do público-alvo.

Desse modo, recomenda-se para estudos futuros ampliar o grupo de profissionais pesquisados a fim de obter uma amostra mais representativa que reflita melhor a população de contadores do Estado da Paraíba. Além disso, sugere-se replicar este estudo em outros Estados para comparar o conhecimento financeiro dos profissionais contábeis em diferentes regiões. Adicionalmente, realizar um

estudo comparativo entre profissionais contábeis e profissionais de áreas não relacionadas às finanças, com o intuito de verificar o impacto do conhecimento financeiro em suas decisões e práticas relacionadas às finanças.

## REFERÊNCIAS

AL MAALOUF, N. J.; ELIA, J.; SAWAYA, C. *The Effect of Financial Literacy on Financial Behavior and its Impact on Financial Decisions – The Case of Lebanese University Students*. **International Journal of Membrane Science and Technology**, v. 10, n. 3, p. 841-859, 2 Aug. 2023.

ANDRADE, J. P.; LUCENA, W. G. L. Educação financeira: uma análise de grupos acadêmicos. **Revista Economia & Gestão**, v. 18, n. 49, p. 103-121, 2018. Disponível em: <https://periodicos.pucminas.br/index.php/economiaeges-tao/article/view/10121>. Acesso em: 21 set. 2023.

ASSAF NETO, A. **Finanças corporativas e valor**. 7ª edição. São Paulo: Atlas, 2014.

**Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais (ANBIMA)**. Raio-X do Investidor 2023. Disponível em: [https://www.anbima.com.br/pt\\_br/especial/raio-x-do-investidor-2023.htm](https://www.anbima.com.br/pt_br/especial/raio-x-do-investidor-2023.htm). Acesso em: 21 set. 2023.

BANCO CENTRAL DO BRASIL - BACEN. **Caderno de educação financeira: gestão de finanças pessoais**. Brasília: BCB, 2013. Disponível em: [https://www.bcb.gov.br/content/cidadaniafinanceira/documentos\\_cidadania/Cuidando\\_do\\_seu\\_dinheiro\\_Gestao\\_de\\_Financas\\_Pessoais/caderno\\_cidadania\\_financeira.pdf](https://www.bcb.gov.br/content/cidadaniafinanceira/documentos_cidadania/Cuidando_do_seu_dinheiro_Gestao_de_Financas_Pessoais/caderno_cidadania_financeira.pdf). Acesso em: 21 set. 2023.

BISELLO, Leandro *et al.* COMPORTAMENTO DO CONSUMIDOR E AS DECISÕES FINANCEIRAS: ESTUDO APLICADO AOS DOCENTES DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR DE FREDERICO WESTPHALEN-RS. **Revista Gestão e Conhecimento**, [S.l.], v. 1, [S.N.], 2017. Disponível em: <https://ojs.revistagc.com.br/ojs/index.php/rgc/article/view/95/99>. Acesso em: 21 set. 2023.

BRASIL. **Decreto nº 10.393, de 9 de junho de 2020**. Institui a nova Estratégia Nacional de Educação Financeira - ENEF e o Fórum Brasileiro de Educação Financeira - FBEF. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 10 jun. 2020. Seção 1, p. 1.

BRASIL. **Decreto nº 7.397, de 22 de dezembro de 2010**. Institui a Estratégia Nacional de Educação Financeira - ENEF, dispõe sobre a sua gestão e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 2010. Seção 1, p. 1.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução nº 1, de 27 de março de 2024**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis, bacharelado, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 28 mar. 2024. Seção 1, p. 1.

CHRESTENZEN, R.; DOS SANTOS, S. E. Fatores determinantes nas decisões de consumo das famílias no município de Curitiba. **Caderno PAIC**, v. 19, n. 1, p. 219–242, 2018. Disponível em:

<https://cadernopaic.fae.edu/cadernopaic/article/view/333>. Acesso em: 11 set. 2023.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DO COMÉRCIO DE BENS, SERVIÇOS E TURISMO (CNC). **Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC): Perfil do Endividamento Anual 2023**. CNC, 2023. Disponível em: [https://portaldocomercio.org.br/publicacoes\\_posts/pesquisa-de-endividamento-e-inadimplencia-do-consumidor-peic-perfil-do-endividamento-anual-2023/](https://portaldocomercio.org.br/publicacoes_posts/pesquisa-de-endividamento-e-inadimplencia-do-consumidor-peic-perfil-do-endividamento-anual-2023/). Acesso em: 17 jan. 2024.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE (CFC) - **Profissionais Ativos nos Conselhos Regionais de Contabilidade agrupados por Gênero - 05/04/2024**. Disponível em: [https://www3.cfc.org.br/spw/crcs/ConsultaPorRegiao.aspx?Tipo=0&\\_gl=1\\*I88ipb\\*\\_ga\\*NzAyNTI5MzY2LjE2OTU2NDUxMDQ.\\*\\_ga\\_38VHCFH9HD\\*MTcxMjQyNzY0NC40LjAuMTcxMjQyNzY0NC4wLjAuMA](https://www3.cfc.org.br/spw/crcs/ConsultaPorRegiao.aspx?Tipo=0&_gl=1*I88ipb*_ga*NzAyNTI5MzY2LjE2OTU2NDUxMDQ.*_ga_38VHCFH9HD*MTcxMjQyNzY0NC40LjAuMTcxMjQyNzY0NC4wLjAuMA). Acesso em: 03 mar. 2024.

CORREIA, T. S.; LUCENA, W. G. L.; GADELHA, K. A. D. L. A EDUCAÇÃO FINANCEIRA COMO UM DIFERENCIAL NAS DECISÕES DE CONSUMO E INVESTIMENTO DOS ESTUDANTES DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS NA GRANDE JOÃO PESSOA. **Revista de Contabilidade da UFBA**, [S. l.], v. 9, n. 3, 2015. DOI: <https://doi.org/10.9771/rcufba.v9i3.12902>. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/rcontabilidade/article/view/12902>. Acesso em: 03 mar. 2024.

CRUZ, B. H.; KROETZ, M.; FÁVERI, D. B. Gestão Financeira Pessoal: uma aplicação prática. In: **IX Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia - SEGET**, [S. l.], 2012. Disponível em: <https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos12/19116831.pdf>. Acesso em: 30 jul. 2023.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

GRANDO, Tadeu *et al.* Desempenho do curso de Ciências Contábeis nas Instituições de Ensino na região Sul do Brasil. **Revista de Contabilidade & Controladoria**, Curitiba, v. 11, n. 1, p. 53-68, jan./abril. 2019. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/rcc%20/article/view/62547/39640>. Acesso em: 03 mar. 2024.

JESER, V. A.; BILESKI, B. C.; DOS SANTOS, S. E. A EDUCAÇÃO FINANCEIRA DOS JOVENS NA REGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA. **Caderno PAIC**, [S. l.], v. 20, n. 1, p. 245–256, 2019. Disponível em: <https://cadernopaic.fae.edu/cadernopaic/article/view/358>. Acesso em: 03 mar. 2024.

KUMAR, Suresh *et al.* *The Influence of financial literacy towards financial behavior and its implication on financial decisions: A survey of President University students in Cikarang-Bekasi*. **Firm Journal of Management Studies**, [S. l.], v. 2, n. 1, [S. N.], 2017.

LIMA, R. T. **Educação financeira: influência nas decisões de consumo, investimento e poupança de discentes**. 2023. 51 f. TCC (Graduação em Administração) - Curso de Administração, Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal, 2023. Disponível em:

<https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/54085>. Acesso em: 1 out. 2023.

LOPES, Gehyza *et al.* Planejamento financeiro pessoal: uma análise com os acadêmicos do curso de ciências contábeis de uma instituição de ensino. In: SEMINÁRIO CIENTÍFICO DA FACIG, n. 2, 2016, [S.N.]. **Anais** [...] [S.I.]: [S.N.], 2016. p. 1-10. Disponível em: [https://pensaracademico.unifacig.edu.br/index.php/semiario\\_cientifico/article/download/102/85/410](https://pensaracademico.unifacig.edu.br/index.php/semiario_cientifico/article/download/102/85/410). Acesso em: 03 mar. 2024.

LUCCI, Cintia Retz *et al.* A influência da educação financeira nas decisões de consumo e investimento dos indivíduos. **SemeAD**, [S.I.], v. 9, p. 1 – 12, 2006. Disponível em: [https://sistema.semead.com.br/9semead/resultado\\_semead/trabalhosPDF/266.pdf](https://sistema.semead.com.br/9semead/resultado_semead/trabalhosPDF/266.pdf). Acesso em: 03 mar. 2024.

LUCENA, W. G. L.; MARINHO, R. A. L. Competências financeiras: uma análise das decisões financeiras dos discentes no tocante as finanças pessoais. In: SEMINÁRIOS EM ADMINISTRAÇÃO, XVI, 2013, [S.I.]. **Anais** [...] [S.N.]: semeAD, 2013. p. 1 – 14. Disponível em: <https://sistema.semead.com.br/16semead/resultado/trabalhosPDF/696.pdf>. Acesso em: 03 mar. 2024.

MELO, J. M; MOREIRA, C. S. Educação Financeira Pessoal: Um estudo com discentes de Ciências Contábeis. **Revista Contabilidade e Controladoria**. Curitiba, v. 13, n. 2, p.151169. mai./ago. 2021.

MOURA, B. M. **Educação financeira: influência nas decisões de consumo, investimento e poupança de docentes**. 2022. 46 f. TCC (Graduação) - Curso de Administração, Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal, [S.N.], 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/46409>. Acesso em: 01 out. 2023.

MOURA, Jelcilene Aparecida *et al.* Educação Financeira: Um estudo envolvendo os alunos de uma instituição de ensino superior da cidade de Divinópolis em Minas Gerais. **Research, Society and Development**, [S.I.], v. 8, n. 8, p. e07881177-e07881177, 2019.

NASCIMENTO, I. L. **Educação Financeira e decisões de consumo, investimento e poupança: um estudo com os jovens de Itapororoca-PB**. 2021. 48 f. TCC (Graduação) – Ciências Contábeis, Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/22928>. Acesso em: 10 set. 2023.

OCDE, Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Econômico. **Kit de Ferramentas OCDE/CVM de Educação e Alfabetização Financeira para a América Latina e o Caribe**. Maio, 2018. Disponível em: <https://www.oecd.org/financial/educa-tion/2018-oecd-infe-toolkit-for-measuring-financial-literacy-and-fi-nancial-inclusion-po rtuguese.pdf>. Acesso em: 07 set. 2023.

OCDE, Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Econômico.

**Recomendação sobre os Princípios e as Boas Práticas de Educação e Conscientização Financeira.** Julho, 2005. Disponível em: <https://prattein.com.br/wp-content/uploads/2020/02/OCDE-educao-financeira.pdf>. Acesso em: 07 set. 2023.

PICCINI, R. A. B.; PINZETTA, G. Planejamento financeiro pessoal e familiar. **Unoesc & Ciência-ACSA**, Joaçaba, v. 5, n. 1, p. 95-102, jan./jun. 2014. Disponível em: [https://www.academia.edu/31731885/Planejamento\\_Financeiro\\_Pessoal\\_e\\_Familiar](https://www.academia.edu/31731885/Planejamento_Financeiro_Pessoal_e_Familiar). Acesso em: 03 mar. 2024.

PIRES, A. S. **Educação financeira: a formação acadêmica influencia no perfil financeiro dos auditores contábeis?** 2022 53 f. TCC (Graduação) – Ciências Contábeis, Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/26972>. Acesso em: 21 set. 2023.

POTRICH, A. C. G.; VIEIRA, K. M.; KIRCH, G. Determinantes da alfabetização financeira: análise da influência de variáveis socioeconômicas e demográficas; **Revista Contabilidade e Finanças – USP**, São Paulo, v. 26, n. 69, p. 362-377, set./dez. 2015.

POTRICH, A. C. G.; VIEIRA, K. M.; PARABONI, A. L. O que influencia a alfabetização financeira dos estudantes universitários. *In: SEMINÁRIOS EM ADMINISTRAÇÃO*, 12, 2013, [S.l.]. **Anais [...]** [S.l.]: semeAD, 2013. P 1 – 16. Disponível em: <https://sistema.semead.com.br/16semead/resultado/trabalhosPDF/375.pdf>. Acesso em: 03 mar. 2024.

PRADO, A. B. B; FAMÁ, R. O consumo e a importância da Educação Financeira para o Brasil. **Revista da Faculdade de Administração e Economia**, [S.l.], v. 8, n. 1, p. 02-12, 2016.

QUITANA, A.; PACHECO, K. V. Educação financeira e sua contribuição para um orçamento familiar sustentável. *In: CONVENÇÃO DE CONTABILIDADE DO RIO GRANDE DO SUL*, 14, 2017, Gramado. **Anais [...]**. Gramado: Conselho Regional de Contabilidade do Rio Grande do Sul, 2017. p. 1 – 14.

SAVOIA, J. R. F.; SAITO, A.T.; SANTANA, F. A. Paradigmas da educação financeira no Brasil. **Revista de Administração pública**, São Paulo, v. 41, p. 121-1141, out. 2007.

SCHOTTEN, P. C.; CABRAL, M. DOS S.; SILVA, F. DA; FACHIN, S. EDUCAÇÃO FINANCEIRA. **Encontro Internacional de Gestão, Desenvolvimento e Inovação (EIGEDIN)**, v. 4, n. 1, 31 out. 2020.

SERASA. "Endividamento: Como saber se faço parte da estatística?". **Blog Limpa Nome Online.** Disponível em: <https://www.serasa.com.br/limpa-nome-online/blog/endividamento-como-saber-se-fa-co-parte-da-estatistica/>. Acesso em: 17 set. 2023.

SERASA. Mapa da Inadimplência e Renegociação de Dívidas no Brasil. **Serasa**,

2023. Disponível em:  
<https://www.serasa.com.br/limpa-nome-online/blog/mapa-da-inadimplencia-e-renogociacao-de-dividas-no-brasil/>. Acesso em: 17 set. 2023.

SILVA, J. G.; SILVA NETO, O. S.; ARAÚJO, R. C. C. Educação Financeira de Servidores Públicos: Hábitos de Consumo, Investimento e Percepção de Risco. **Revista Evidenciação Contábil & Finanças**, [S.N.], v. 5, n. 2, p. 104–120, 2017.

SILVA, W. J.; CARRARO, W. B. H.; SILVA, M. L. F. A Contabilidade como instrumento de controle e planejamento financeiro pessoal. In: CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM CONTABILIDADE DA UFRGS, 2, 2017, Porto Alegre/RS. **Anais[...]**. Porto Alegre: UFRGS, 2017. p.1- 16.

SOUTO, D. O. A contabilidade como ferramenta de gestão de finanças pessoais. **Revista Científica BSSP**, [S.N], v. 1, n. 2, p. 01 – 26, 2021.

VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2006.

VIEIRA, B. J.; FRANCISCO, D. M.; MARTINS, Z. B. Finanças pessoais: um estudo com profissionais contábeis do estado de Santa Catarina. **Razão Contábil e Finanças**, Fortaleza, v. 11, n. 1, p.1-22, 2020. Disponível em: <https://periodicos.uniateneu.edu.br/index.php/razao-contabeis-e-financas/article/view/209/184>. Acesso em: 03 mar. 2024.

VIEIRA, S. F. A.; BATAGLIA, R. T. M.; SEREIA, V.J. Educação financeira e decisões de consumo, investimento e poupança: uma análise dos alunos de uma universidade pública do norte do Paraná. **Revista de Administração da UNIMEP**, São Paulo, v. 9, n. 3, p. 61-86, 2011. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=273721469004>. Acesso em: 03 mar. 2024.

VIEIRA, S. F. A.; KAMINAGAKURA, M.; PUNHAGUI, B. C. Educação financeira e decisões de consumo, investimento e poupança: a contribuição das experiências práticas e familiares. **Evento ADM**, [S.], v. 1, p. 1 -13, 2012.

WISNIEWSKI, M. L. G. A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA GESTÃO DAS FINANÇAS PESSOAIS: UMA ÊNFASE NA POPULARIZAÇÃO DO MERCADO DE CAPITAIS BRASILEIRO. **REVISTA INTERSABERES**, [S. l.], v. 6, n. 11, p. 155–170, 2011. DOI: 10.22169/revint.v6i11.32. Disponível em: <https://www.revistasuninter.com/intersaberes/index.php/revista/article/view/32>. Acesso em: 03 mar. 2024.

YAHAYA, Rusliza *et al.* *The effect of financial knowledge and financial attitudes on financial behavior among university students*. **International Journal of Academic Research in Business and Social Sciences**, [S.l.], v. 9, n. 8, p. 22-32, 2019.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS**  
**CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**QUESTIONÁRIO**

Este instrumento de pesquisa visa auxiliar a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) denominado “EDUCAÇÃO FINANCEIRA: ANÁLISE SOBRE AS DECISÕES DE CONSUMO E INVESTIMENTO DOS PROFISSIONAIS CONTÁBEIS PARAIBANOS”, que está sendo desenvolvido pela aluna Jaqueline Alves da Silva do curso de Ciências Contábeis da UFPB, sob orientação da Professora Dra. Caritsa Scartaty Moreira.

Solicitamos a sua colaboração para responder o presente questionário, como também a sua autorização para apresentar os resultados no TCC mencionado. Esclarecemos que a sua participação é voluntária e as respostas serão analisadas conjuntamente, preservando-se o sigilo da fonte.

Caso concorde em participar, por gentileza, responder às questões propostas.

Desde já, agradeço-lhe pela colaboração.

Contato: [jaqueline.alves@academico.ufpb.br](mailto:jaqueline.alves@academico.ufpb.br)

Estou ciente do objetivo do trabalho e concordo em participar como respondente:

- Sim  
 Não

**PARTE I - PERFIL DO PESQUISADO**

1 - Sexo

- a)  Feminino  
b)  Masculino

2 - Idade \_\_\_\_\_

3 - Você é formado (a) em Ciências Contábeis?

- a)  Sim (estudei em instituição de ensino pública).  
b)  Sim (estudei em instituição de ensino privada).  
c)  Não sou formado em Ciências Contábeis.

4 - Há quanto tempo você é formado em Ciências Contábeis? \_\_\_\_\_

5 - Há quantos anos atua na área contábil? \_\_\_\_\_

6 - Qual a sua renda mensal familiar líquida? (Considere a soma das rendas das

peças que moram com você)

- a)  Até 1 salário-mínimo
- b)  Entre 1 a 2 salários-mínimos
- c)  Entre 2 a 4 salários-mínimos
- d)  Entre 4 a 6 salários-mínimos
- e)  Entre 6 a 8 salários-mínimos
- f)  Entre 8 a 10 salários mínimos
- g)  Acima de 10 salários-mínimos

## **PARTE II - DECISÕES DE CONSUMO E INVESTIMENTO**

7 - Como você controla seus gastos pessoais? (pode selecionar mais de uma alternativa)

- a)  Anoto tudo em uma planilha.
- b)  Controlo por aplicativo de celular.
- c)  Anoto em um caderno.
- d)  Não realizo nenhum controle financeiro.
- e)  Outro\_\_\_\_\_

8 - Você realiza algum planejamento financeiro (previsão das suas receitas e despesas)?

- a)  Planejo considerando somente as receitas.
- b)  Planejo considerando somente as despesas.
- c)  Planejo considerando as receitas e despesas.
- d)  Planejo receitas, despesas e investimentos.
- e)  Não planejo.

9 - Você tem o hábito de poupar?

- a)  Sim, todo mês reservo parte dos meus ganhos.
- b)  Às vezes, quando sobra.
- c)  Gostaria de poupar, mas nunca sobra dinheiro.
- d)  Não tenho o hábito de poupar.

10 - Qual o percentual (%) da sua renda pessoal você normalmente poupa?

- a)  Até 10%
- b)  Entre 10% e 20%
- c)  Entre 20% e 30%
- d)  Acima de 30%
- e)  Não poupo

11 - No caso de uma queda brusca de seus rendimentos, por quanto tempo você conseguiria manter seu atual padrão de vida com suas economias?

- a)  Não conseguiria me manter por nenhum tempo
- b)  Até um mês
- c)  De um a seis meses
- d)  De seis meses a um ano
- e)  Mais de um ano

12 - Atualmente, você possui dívidas realizadas de forma parcelada? Se sim, qual/quais? (Pode marcar mais de uma opção).

- a)  Empréstimo
- b)  Financiamento
- c)  Cartão de crédito
- d)  Não possuo dívidas parceladas
- e)  Outro\_\_\_\_\_

13 - Você faz planejamento antes de fazer as suas compras?

- Sempre
- Quase sempre
- Às vezes
- Quase nunca
- Nunca

14 - Você busca pesquisar preço e qualidade antes de comprar um produto?

- Sempre
- Quase sempre
- Às vezes
- Quase nunca
- Nunca

15 - Já fez compra por impulso e se arrependeu ou nunca usou o produto?

- Sempre
- Quase sempre
- Às vezes
- Quase nunca
- Nunca

16 - Você possui investimentos?

- a)  Sim, invisto em renda fixa.
- b)  Sim, invisto em renda variável.
- c)  Sim, invisto em renda fixa e renda variável.
- d)  Não invisto.
- f)  Outro\_\_\_\_\_

17 - Se respondeu sim à pergunta anterior, em qual produto financeiro você normalmente investe seu capital?

- a)  Caderneta de poupança
- b)  Certificado de Depósito Bancário
- c)  Ações
- d)  Fundos imobiliários
- e)  Fundos de Investimentos
- f)  Letras e Notas do Tesouro Nacional
- g)  *Criptomoedas*
- h)  Dólar
- i)  Ouro
- j)  Terrenos
- l)  Imóveis
- m)  Outro\_\_\_\_\_

18 - Qual o mais importante pra você quando se trata de investir seu dinheiro?

- a)  Rentabilidade, prefiro ter um retorno maior mesmo correndo mais risco.
- b)  Liquidez, prefiro meu dinheiro disponível a qualquer momento.
- c)  Segurança, prefiro o meu dinheiro seguro do que correr riscos.

<b>PARTE III - CONHECIMENTO FINANCEIRO E SUA RELEVÂNCIA</b>
---

19 - Suponha que você tenha R\$100,00 em uma conta poupança a uma taxa de juros de 10% ao ano. Depois de 5 anos, qual o valor que você terá na poupança? Considere que não tenha sido depositado e nem retirado dinheiro.

- a)  \*Mais do que R\$150.00.
- b)  Menos do que R\$150.00.
- c)  Exatamente R\$150.00.
- d)  Não sei.

20 - Suponha que você viu o mesmo televisor em duas lojas diferentes pelo preço inicial de R\$1.000.00. A loja A oferece um desconto de R\$150,00, enquanto a loja B oferece um desconto de 10%. Qual é a melhor alternativa?

- a)  \*Comprar na loja A (desconto de R\$150,00).
- b)  Comprar na loja B (desconto de 10%).
- c)  Não sei

21 - Considerando-se um longo período de tempo (ex.: 10 anos), qual ativo, normalmente, oferece maior retorno?

- a)  Poupança.
- b)  Títulos públicos.
- c)  \*Ações.

22 - Quando um investidor distribui seu investimento entre diferentes ativos, o risco de perder dinheiro:

- a)  Aumenta.
- b)  Permanece inalterado.
- c)  \*Diminui.
- d)  Não sei.

23 - Um investimento com alta taxa de retorno terá alta taxa de risco. Essa afirmação é:

- a)  \*Verdadeira.
- b)  Falsa
- c)  Não sei.

24 - Qual a importância da educação financeira no bem-estar econômico das pessoas?

- Não é importante
- Pouco importante
- Moderado
- Importante
- Muito importante

25 - Como você se sente a respeito dos seus conhecimentos sobre educação financeira?

- Muito insatisfeito
- Insatisfeito
- Neutro
- Satisfeito
- Muito satisfeito

26 - Defina, em poucas palavras, o que é educação financeira.

\*Resposta correta da questão.